UNE ✦ SACRA

Apócrifos

Atos de Tomé

✦ ✦ ✦

Tradução (edição 1.5)

Créditos

Data	séc. III
Idioma original	Grego arcaico
Versão	Tradução (edição 1.5)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão inglesa de Bernhard Pick
Fonte	Wikisource — The Apocryphal Acts of Paul, Peter, John, Andrew and Thomas
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Os únicos atos apócrifos que se conservaram inteiros, escritos na Síria no século III. Judas Tomé, o "gêmeo" de Jesus, recebe a Índia na partilha do mundo entre os apóstolos e é vendido pelo próprio Senhor como escravo carpinteiro ao rei Gundafor.

Em treze atos e no martírio, prega a castidade, converte noivos, rainhas e generais, enfrenta demônios, uma serpente e um jumento que fala, e morre trespassado por lanças por ordem do rei Misdai.

Dentro do livro está o Hino da Pérola (seções 108–113), poema em que um príncipe é enviado ao Egito para buscar uma pérola guardada por uma serpente, esquece a sua origem e é despertado por uma carta do pai — alegoria da alma.

A tradição de que Tomé evangelizou a Índia é mantida até hoje pelos cristãos de São Tomé, no sul do país, e o rei Gundafor é um personagem histórico, conhecido por moedas do século I. Os sinais ‹ › marcam trechos que vêm do texto siríaco ou de outro manuscrito.

Fonte:
https://en.wikisource.org/wiki/The_Apocryphal_Acts_of_Paul,_Peter,_John,_Andrew_and_Thomas/Acts_of_Thomas

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Primeiro Ato

Segundo Ato

Terceiro Ato

Quarto Ato

Quinto Ato

Sexto Ato

Sétimo Ato

Oitavo Ato

Nono Ato

Décimo Ato

Décimo Primeiro Ato

Décimo Segundo Ato

Décimo Terceiro Ato

Martírio

PRIMEIRO ATO

✦

1 Naquele tempo, nós, os apóstolos, estávamos todos em Jerusalém — Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, o Cananeu, e Judas, filho de Tiago — e repartimos as regiões do mundo, para que cada um de nós fosse à região que lhe coubesse e à nação a que o Senhor o enviasse.

1.2 Por sorte, pois, a Índia coube a Judas Tomé, também chamado Dídimo. E ele não queria ir, dizendo que não podia ir por causa da fraqueza do seu corpo, e disse: "Como posso eu, sendo hebreu, ir entre os indianos proclamar a verdade?"

1.3 E, enquanto assim raciocinava e falava, o Salvador apareceu-lhe durante a noite e disse-lhe: "Não temas, Tomé; vai para a Índia e prega ali a palavra, pois a minha graça está contigo." Mas ele não obedeceu, dizendo: "Para onde quiseres enviar-me, envia-me, (mas) para outro lugar. Pois para a Índia não vou."

2 E, enquanto assim falava e refletia, aconteceu que estava ali um mercador que viera da Índia, chamado Abã, enviado pelo rei Gundafor, tendo recebido dele a ordem de comprar um carpinteiro e levá-lo a ele. E o Senhor, tendo-o visto andar pela praça ao meio-dia, disse-lhe: "Queres comprar um carpinteiro?" Ele respondeu: "Sim."

2.2 E o Senhor lhe disse: "Tenho um escravo carpinteiro e quero vendê-lo." E, tendo dito isto, mostrou-lhe Tomé de longe, acertou com ele três libras de (prata) não cunhada e escreveu um documento de venda, dizendo:

"Eu, Jesus, filho do carpinteiro José, declaro que vendi o meu escravo, chamado Judas, a ti, Abã, mercador de Gundafor, rei dos indianos."

2.3 E, concluída a compra, o Salvador tomou Judas, também chamado Tomé, e levou-o a Abã, o mercador. Quando Abã o viu, disse-lhe: "É este o teu senhor?" O apóstolo respondeu e disse: "Sim, ele é o meu Senhor." E ele disse: "Comprei-te dele." E o apóstolo calou-se.

3 Na manhã seguinte, o apóstolo orou e suplicou ao Senhor, dizendo: "Vou para onde quiseres, ó Senhor Jesus; seja feita a tua vontade." E foi ter com o mercador Abã, sem levar nada consigo, senão apenas o seu preço. Pois o Senhor lho dera, dizendo: "Que também o teu valor esteja contigo, junto com a minha graça, para onde quer que vás."

3.2 E o apóstolo alcançou Abã, que levava os seus pertences para o barco. Começou, pois, também ele a carregá-los junto com ele. E, quando subiram a bordo e se sentaram, Abã interrogou o apóstolo, dizendo: "Que espécie de trabalho sabes fazer?"

3.3 E ele disse: "Em madeira, arados, e jugos, e balanças, e barcos, e remos de barcos, e mastros, e roldanas; em pedra, lajes, e templos, e palácios reais." E Abã, o mercador, disse-lhe: "(Está bem,) pois precisamos de um operário assim." Começaram, pois, a navegar. E tiveram vento favorável; e navegaram alegremente até chegarem a Andrápolis, cidade real.

4 E, tendo deixado o barco, entraram na cidade. E eis as vozes de flautistas e de órgãos hidráulicos, e trombetas soando em volta deles. E o apóstolo perguntou, dizendo: "Que festa é esta nesta cidade?" E os habitantes de lá responderam: "Os deuses trouxeram também a ti, para que sejas festejado nesta cidade. Pois o rei tem uma filha única, e agora vai dá-la em casamento a um marido. Esta festa, pois, que vês hoje, é o regozijo e a assembleia pú-

blica do casamento. E o rei enviou arautos para proclamar por toda parte que todos venham ao casamento, ricos e pobres, escravos e livres, estrangeiros e cidadãos.

4.2 Mas, se alguém recusar e não vier ao casamento, responderá perante o rei." E Abã, tendo ouvido, disse ao apóstolo: "Vamos também nós, para não ofendermos o rei, especialmente porque somos estrangeiros." E ele disse: "Vamos." E, tendo-se recolhido à estalagem e descansado um pouco, foram ao casamento. E o apóstolo, vendo todos reclinados, reclinou-se também no meio deles.

4.3 E todos olhavam para ele como um estrangeiro, vindo de uma terra estranha. E Abã, o mercador, como senhor, reclinou-se noutro lugar.

5 E, enquanto comiam e bebiam, o apóstolo nada provava. Os que estavam à sua volta disseram-lhe: "Por que vieste aqui, sem comer nem beber?" E ele respondeu e disse-lhes: "Vim aqui por algo maior do que a comida ou mesmo a bebida: para cumprir a vontade do Rei. Pois os arautos proclamam os desejos do Rei, e quem não ouvir os arautos estará sujeito ao juízo do Rei."

5.2 Quando, pois, jantaram e beberam, e foram trazidas coroas e perfumes, cada um tomou perfume, e um ungiu o rosto, outro o queixo, e um uma parte do corpo, e outro outra.

5.3 E o apóstolo ungiu o alto da cabeça, e pôs um pouco do unguento nas narinas, e deitou-o também nos ouvidos, e aplicou-o também nos dentes, e ungiu cuidadosamente as partes em volta do coração; mas a coroa que lhe trouxeram, tecida de murta e de outras flores, pô-la na cabeça, e tomou na mão um ramo de cana, e segurou-o.

5.4 E a flautista, segurando as flautas na mão, percorria a todos; e, quando chegou ao lugar onde estava o apóstolo, parou junto dele, tocando a flauta sobre a sua cabeça por longo tempo. E aquela flautista era hebreia de raça.

6 E, enquanto o apóstolo olhava para o chão, um dos copeiros estendeu a mão e bateu-lhe. E o apóstolo, tendo levantado os olhos, olhou para aquele que lhe batera, dizendo: "O meu Deus te perdoará esta injúria no mundo vindouro, mas neste mundo mostrará as suas maravilhas, e logo verei arrastada por cães essa mão que me bateu." E, tendo falado assim, começou a cantar e a recitar este cântico:

"

A donzela é filha da luz,
Sobre quem repousa o majestoso esplendor dos reis;
Deleitosa é a sua vista,
Resplandecente de brilhante beleza.
As suas vestes são como flores da primavera,
Que exalam doce fragrância.
No alto da sua cabeça está sentado o Rei,
Que nutre com a sua ambrosia os que vivem debaixo dele.
A verdade repousa sobre a sua cabeça,
A alegria ela mostra com os seus pés.
A sua boca está aberta, e com decoro
‹ Canta com ela todos os hinos. ›
Trinta e dois são os que a louvam.
A sua língua é como uma cortina de porta,
Corrida para os que entram.

O seu pescoço sobe como degraus
Feitos pelo primeiro criador.
As suas duas mãos apontam, predizendo, para o coro dos séculos bem-aventurados,
Os seus dedos, para as portas da cidade.
O seu aposento é luminoso,
Exala o perfume do bálsamo e de todo aroma,
Espalha o doce odor da mirra e de ervas saborosas.
Dentro estão espalhados ramos de murta e toda sorte de flores perfumadas,
A entrada é adornada de cálamo.

7 Rodeiam-na os seus padrinhos, em número de sete,
Escolhidos por ela mesma;
As suas damas de honra são sete,
Que dançam diante dela.
Doze são os que a servem diante dela
E estão às suas ordens.
O seu olhar está atentamente voltado para o noivo,
Para que sejam iluminados pela sua vista,
E estejam para sempre com ele naquela alegria eterna,
E se sentem naquelas bodas a que se reúnem os grandes,
E permaneçam na ceia de que os eternos são julgados dignos,
E vistam trajes reais, e se cubram de vestes resplandecentes,
Para que ambos se alegrem e exultem
E louvem o Pai do universo,
Cuja luz majestosa receberam
E foram iluminados pela vista do seu Senhor,

Cujo alimento de ambrosia receberam,
Que nunca falta,
E bebem também do seu vinho,
Que não lhes traz sede nem desejo,
Louvado e glorificado com o espírito vivo,
O Pai da verdade e a mãe da sabedoria."

8 E, quando cantou e terminou este cântico, todos os presentes olharam para ele. Ele guardou silêncio. Viram também a sua forma mudada, mas não compreenderam as suas palavras, pois era hebreu, e as suas palavras foram ditas em hebraico. Só a flautista o compreendeu, sendo da raça hebreia; e, ouvindo-o, tocava a flauta para os outros, mas olhando repetidamente para ele.

8.2 Pois amava-o como alguém da sua nação, e ele era também belo de aparência acima de todos os que ali estavam. E, quando a flautista terminou de tocar a flauta, sentou-se defronte dele e olhava-o e fitava-o. Mas ele não olhava para ninguém, nem dava atenção a ninguém, mas só mantinha os olhos no chão, esperando até poder sair dali.

8.3 E o copeiro que lhe batera desceu à fonte para tirar água. E aconteceu estar ali um leão, que o matou e o deixou estendido no lugar, depois de lhe ter despedaçado os membros. E logo cães agarraram os seus membros, entre os quais também um cão preto, segurando a sua mão direita na boca, levou-a ao lugar do banquete.

9 Quando a viram, ficaram assustados, e todos perguntavam de quem era aquilo que os deixara. E, quando se soube que era a mão do copeiro que batera no apóstolo, a flautista quebrou as suas flautas e lançou-as fora, e foi sentar-se aos pés do apóstolo, dizendo: "Este homem ou é Deus ou é após-

tolo de Deus. Pois ouvi-o dizer em hebraico ao copeiro: Logo verei a mão que me bateu arrastada por cães — o que também vós agora vistes. Pois, como ele disse, assim também aconteceu."

9.2 Uns acreditaram nela, e outros não. E, quando o rei ouviu isto, veio e disse ao apóstolo: "Levanta-te e vem comigo, e ora pela minha filha. Pois ela é a minha única filha, e hoje a dou em casamento." E o apóstolo não queria ir com ele, pois o Senhor ainda não se lhe tinha revelado ali. Mas o rei levou-o contra a sua vontade ao quarto nupcial, para que orasse por eles.

10 E o apóstolo pôs-se de pé e começou a orar e a falar assim: "Meu Senhor e meu Deus, que acompanhas os teus servos, guia e condutor dos que creem em ti, refúgio e repouso dos aflitos, esperança dos pobres e libertador dos cativos, médico das almas que jazem doentes, e Salvador de toda criatura, que dás vida ao mundo e fortaleces as almas, tu conheces o futuro, e também o realizas por meio de nós; tu, Senhor, que revelas mistérios ocultos e declaras palavras secretas; tu, Senhor, és o plantador da boa árvore, e pela tua mão são produzidas todas as boas obras; tu, Senhor, estás em tudo, e vens através de tudo, e existes em todas as tuas obras, e te manifestas pela operação de todas; Jesus Cristo, Filho da compaixão e Salvador perfeito; Cristo, Filho do Deus vivo, o Poder intrépido que derrubou o inimigo; a voz, ouvida pelos príncipes, que abalou todos os seus poderes; mensageiro enviado do alto, que desceste até o Hades; que também, tendo aberto as portas, tiraste de lá os que estavam encerrados havia muitos séculos nos tesouros das trevas, e lhes mostraste o caminho de subida que leva ao alto — suplico-te, Senhor Jesus, oferecendo-te súplicas por estes jovens,

que lhes faças o que os ajuda, os beneficia e é bom para eles." E, tendo imposto as mãos sobre eles e dito: "O Senhor esteja convosco", deixou-os no lugar e foi-se.

11 E o rei pediu aos padrinhos que deixassem o quarto nupcial. Quando todos saíram e as portas foram fechadas, o noivo levantou a cortina do quarto nupcial para trazer a noiva para si. E viu o Senhor Jesus conversando com a noiva, tendo a aparência de Judas Tomé, o apóstolo, que pouco antes os abençoara e saíra de junto deles; e diz-lhe: "Não saíste antes de todos? E como é que estás aqui agora?"

11.2 E o Senhor lhe disse: "Não sou Judas, chamado Tomé; sou irmão dele." E o Senhor sentou-se na cama, e mandou-os sentar-se em divãs, e começou a dizer-lhes:

12 "Lembrai-vos, meus filhos, do que vos disse o meu irmão e a quem vos recomendou; e sabei que, se vos abstiverdes desta união imunda, vos tornareis templos santos e puros, livres de aflições e tribulações, conhecidas e desconhecidas, e não sereis envolvidos nos cuidados da vida e dos filhos, cujo fim é a destruição. Mas, se tiverdes muitos filhos, por causa deles vos tornareis gananciosos e avarentos, despojando órfãos, enganando viúvas, e, fazendo isto, vos sujeitareis aos mais graves castigos. Pois a maior parte dos filhos se torna inútil, atormentados pelos demônios, uns abertamente e outros em segredo.

12.2 Pois tornam-se ou lunáticos, ou meio secos, ou fracos, ou surdos, ou mudos, ou paralíticos, ou idiotas. E, ainda que sejam sãos, serão de novo uns imprestáveis, praticando obras inúteis e abomináveis. Pois serão apanhados ou em adultério, ou em homicídio, ou em furto, ou em impureza, e por todas estas coisas sereis afligidos.

12.3 Mas, se obedecerdes e guardardes as vossas almas puras para Deus, nascer-vos-ão filhos vivos, intocados por estas coisas nocivas, e estareis sem preocupações, passando uma vida tranquila, livre de tristeza e de cuidados, esperando receber aquele casamento incorruptível e verdadeiro, e entrareis como padrinhos naquele quarto nupcial cheio de imortalidade e de luz."

13 E, quando os jovens ouviram isto, creram no Senhor e entregaram-se a ele, e abstiveram-se da concupiscência imunda, e ficaram assim passando a noite no lugar. E o Senhor afastou-se deles, depois de lhes ter dito: "A graça do Senhor esteja convosco!" E, chegada a aurora, o rei chegou e, tendo preparado a mesa, trouxe-a diante do noivo e da noiva.

13.2 E encontrou-os sentados um defronte do outro, e encontrou o rosto da noiva descoberto, e o noivo estava muito alegre. E a mãe entrou e disse à noiva: "Por que estás sentada assim, filha, e não tens vergonha, mas procedes como se tivesses vivido muito tempo com o teu próprio marido?" E o pai dela disse: "É por causa do teu grande amor ao teu marido que estás descoberta?"

14 E a noiva respondeu e disse: "Na verdade, pai, estou num grande amor, e peço ao meu Senhor que me conserve o amor que experimentei esta noite, e que eu obtenha aquele homem que experimentei hoje. Que não me cubro é porque me foi tirado o espelho da vergonha; já não tenho vergonha nem acanhamento, uma vez que a obra da vergonha e do acanhamento foi afastada para longe de mim. E que não estou assustada é porque o susto não permaneceu em mim. E que estou alegre e contente é porque o dia da alegria não foi perturbado.

14.2 E que tive em pouca conta este marido e estas núpcias que passaram de diante dos meus olhos é porque fui unida num casamento diferente. E que não tive união conjugal com um marido temporário, cujo fim é o arrependimento e a amargura da alma, é porque fui unida ao verdadeiro marido."

15 E, enquanto a noiva dizia ainda mais coisas, o noivo respondeu e disse: "Dou-te graças, Senhor, que foste proclamado pelo estrangeiro e achado por nós; que afastaste de mim a corrupção e semeaste em mim a vida; que me livraste desta doença difícil de curar e difícil de tratar, e que permanece para sempre, e estabeleceste em mim a saúde perfeita; que te mostraste a mim e me revelaste a minha condição, aquela em que estou; que me resgataste da queda e me conduziste a algo melhor, e que me libertaste das coisas temporárias, mas me julgaste digno das coisas imortais e eternas; que te rebaixaste até mim e até a minha fraqueza, para me pôr junto da tua grandeza e me unir a ti; que não retiveste de mim a tua compaixão, a mim que estava perdido, mas me mostraste como procurar-me a mim mesmo e conhecer quem eu era e quem e como sou agora, para que me torne de novo o que era; a quem eu não conhecia, mas tu me procuraste; de quem eu não sabia, mas tu estiveste ao meu lado; a quem experimentei e não posso esquecer; cujo amor arde em mim e de quem não posso falar como devo. Mas o que tenho a dizer dele é breve e muito pouco, e não está à altura da sua glória; mas ele não me censura se ouso dizer-lhe também aquilo que não sei; pois por amor a ele digo até isto."

16 E, quando o rei ouviu estas coisas do noivo e da noiva, rasgou as suas vestes e disse aos que estavam perto dele: "Saí depressa, e procurai por toda a cidade, e prendei e trazei aquele homem, o feiticeiro, que veio para o mal a

esta cidade. Pois eu mesmo o levei com as minhas mãos à minha casa e lhe disse que orasse pela minha infelicíssima filha. Quem o encontrar e mo trouxer, dar-lhe-ei tudo o que me pedir."

16.2 Foram, pois, e andaram à procura dele, e não o encontraram; pois ele tinha partido por mar. Foram também à estalagem onde ele se hospedara e encontraram lá a flautista chorando e aflita, porque ele não a levara consigo.

16.3 E, quando lhe contaram o que acontecera com os jovens, ela se alegrou muito ao ouvi-lo, deixou a sua tristeza e disse: "Agora também eu encontrei aqui repouso!" E levantou-se e foi ter com eles, e esteve com eles muito tempo, até que instruíram também o rei.

16.4 E também muitos dos irmãos se reuniram ali, até que se espalhou o rumor de que o apóstolo tinha ido para as cidades da Índia e ensinava lá. E partiram e juntaram-se a ele.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SEGUNDO ATO

✦

17 Quando o apóstolo chegou às cidades da Índia com Abã, o mercador, Abã foi saudar o rei Gundafor e falou-lhe do carpinteiro que trouxera consigo. E o rei ficou contente e mandou que ele comparecesse diante dele. Tendo entrado, o rei disse-lhe: "Que ofício sabes?" O apóstolo disse-lhe: "O de carpinteiro e construtor de casas."

17.2 Diz-lhe o rei: "Que obra em madeira sabes fazer, e que obra em pedra?" O apóstolo diz: "Em madeira, arados, jugos, balanças, polias, e barcos, e remos, e mastros; em pedra, monumentos, templos e palácios reais." E o rei disse: "Construir-me-ás um palácio?"

17.3 E ele respondeu: "Sim, construí-lo-ei e acabá-lo-ei; pois foi para isto que vim: para construir e fazer obra de carpinteiro."

18 E o rei, tendo-o aceitado, levou-o para fora das portas da cidade e começou a conversar com ele pelo caminho sobre a construção do palácio e como deviam ser lançados os alicerces, até chegarem ao lugar onde se havia de fazer a construção. E disse: "Aqui quero que seja a construção!" E o apóstolo disse: "Sim, pois este lugar é apropriado para a construção."

18.2 Pois o lugar era como um bosque, e havia ali muita água. E o rei diz: "Começa imediatamente!" E ele respondeu: "Agora não posso começar." Diz o rei: "Quando começarás?" Ele disse: "Começarei em novembro e acabarei em abril." E o rei ficou surpreso e disse: "Toda construção se faz no verão; e tu podes construir e acabar um palácio no inverno?"

18.3 E o apóstolo diz: "Assim tem de ser feito, e de outro modo é impossível." E o rei disse: "Se resolveste isto, traça-me como a obra há de ser feita, uma vez que virei aqui depois de algum tempo."

18.4 E o apóstolo tomou uma cana, mediu o lugar e traçou-o: as portas a serem postas para o nascente, para olhar para a luz; as janelas para o ocidente, para os ventos; a padaria fê-la para o sul, e os canos de água necessários ao serviço, para o norte. Quando o rei viu isto, disse ao apóstolo: "És verdadeiramente um artífice, e convém que sirvas aos reis." E, tendo-lhe deixado muitas coisas, foi-se.

19 E no tempo marcado enviou prata cunhada e o necessário para o sustento dele e dos operários. E ele tomou tudo e repartiu-o, percorrendo as cidades e as aldeias em volta, distribuindo aos pobres e necessitados, e dando esmolas, e dava-lhes alívio, dizendo: "O rei sabe obter recompensa real, mas os pobres precisam ser aliviados, como a condição o exige."

19.2 Depois disto o rei enviou um mensageiro ao apóstolo, tendo escrito o seguinte: "Faze-me saber o que fizeste, ou o que te devo enviar, ou de que precisas." O apóstolo manda-lhe dizer: "O palácio está construído, e só falta fazer o telhado." Ao ouvir isto, o rei enviou-lhe de novo ouro e prata não cunhada e escreveu: "Que o palácio, se está feito, seja coberto."

19.3 E o apóstolo disse ao Senhor: "Dou-te graças, Senhor, em todos os aspectos, porque morreste por pouco tempo, para que eu viva em ti para sempre, e porque me vendeste, para livrar muitos por meu intermédio." E não cessava de ensinar e aliviar os aflitos, dizendo: "O Senhor vos dispensou isto, e ele dá a cada um o seu alimento. Pois ele é o amparo dos órfãos e o provedor das viúvas, e descanso e repouso para todos os aflitos."

20 Quando o rei chegou à cidade, perguntou aos seus amigos acerca do palácio que Judas, chamado Tomé, lhe construíra. E eles lhe disseram: "Ele nem construiu um palácio nem fez nada do que prometeu fazer; mas percorre as cidades e as aldeias, e, se tem alguma coisa, dá-a aos pobres, e ensina um Deus novo, cuida dos doentes, expulsa demônios e realiza muitos milagres. E cremos que é um mago. Mas os seus atos de compaixão e as curas que faz de graça, e ainda mais a sua simplicidade, e mansidão, e fidelidade, mostram que é um homem justo, ou um apóstolo do Deus novo que prega.

20.2 Pois jejua e ora continuamente, e come só pão com sal, e a sua bebida é água, e veste uma só túnica, quer faça calor, quer frio, e não recebe nada de ninguém, mas dá aos outros o que tem." Ao ouvir isto, o rei passou as mãos pelo rosto, sacudindo a cabeça por muito tempo.

21 E mandou chamar o mercador que o trouxera e o apóstolo, e disse-lhe: "Construíste o palácio?" E ele disse: "Sim, construí-o." O rei disse: "Quando iremos inspecioná-lo?" E ele repetiu e disse: "Agora não o podes ver, mas vê-lo-ás quando tiveres partido desta vida." E o rei ficou muito irado e mandou que tanto o mercador como Judas Tomé fossem amarrados e lançados na prisão, até descobrir a quem tinham sido dados os bens do rei, e assim destruí-lo a ele e ao mercador. E o apóstolo foi para a prisão alegrando-se e disse ao mercador: "Não temas nada; crê somente no Deus que é pregado por mim, e serás libertado deste mundo e obterás a vida no mundo vindouro."

E o rei considerava com que morte os havia de matar. Tendo decidido açoitá-los e queimá-los com fogo, naquela mesma noite Gad, irmão do rei, adoeceu; e, pela tristeza e pela fraude que o rei sofrera, ficou gravemente abatido. E, tendo mandado chamar o rei, disse-lhe: "Irmão rei, recomendo-

te a minha casa e os meus filhos. Pois fiquei aflito por causa da afronta que te sobreveio, e eis que estou morrendo; e, se não atentares contra a vida daquele mago, não darás descanso à minha alma no Hades." E o rei disse ao seu irmão: "Considerei a noite inteira com que morte o havia de matar, e decidi açoitá-lo e queimá-lo com fogo junto com o mercador que o trouxe para cá."

22 Enquanto conversavam, a alma de Gad, seu irmão, partiu, e o rei chorou Gad extremamente, porque o amava, e mandou prepará-lo para a sepultura com um manto real e precioso. Enquanto isto se fazia, anjos receberam a alma de Gad, irmão do rei, e levaram-na ao céu, mostrando-lhe os lugares e as moradas de lá, perguntando-lhe: "Em que lugar queres habitar?"

22.2 E, quando se aproximaram do edifício do apóstolo Tomé, que ele erguera para o rei, Gad, contemplando-o, disse aos anjos: "Suplico-vos, meus senhores, deixai-me habitar num destes aposentos subterrâneos." Mas eles lhe disseram: "Neste edifício não podes habitar." E ele disse: "Por que não?" Eles responderam: "Este palácio é aquele que aquele cristão construiu para o teu irmão."

22.3 Mas ele disse: "Suplico-vos, meus senhores, permiti-me ir ao meu irmão para lhe comprar este palácio. Pois o meu irmão não sabe como ele é, e mo venderá."

23 E os anjos deixaram ir a alma de Gad. E, enquanto lhe vestiam o manto fúnebre, a sua alma entrou nele. E disse aos que estavam em volta dele: "Chamai-me o meu irmão, para que lhe faça um pedido." Imediatamente mandaram a boa notícia ao seu rei, dizendo: "O teu irmão voltou à vida!" E o rei levantou-se de um salto e, com uma grande multidão, foi ter com o seu irmão.

23.2 E, tendo entrado, foi até a cama como atordoado, sem poder falar-lhe. E o seu irmão disse: "Sei e estou convencido, irmão, de que, se alguém te pedisse a metade do teu reino, tu a darias por minha causa. Por isso te suplico que me concedas um favor que te peço que me faças: que me vendas aquilo que te peço." E o rei respondeu e disse: "E que é que queres que te venda?"

23.3 E ele disse: "Assegura-me com um juramento que mo concederás." E o rei jurou-lhe: "Tudo o que pedires dos meus bens, eu te darei." E ele lhe diz: "Vende-me o palácio que tens no céu." E o rei disse: "Um palácio no céu — de onde me vem isto?"

23.4 E ele disse: "(É) aquele que te construiu aquele cristão que agora está na prisão, que o mercador trouxe, tendo-o comprado de um certo Jesus. Refiro-me àquele escravo hebreu que quiseste castigar, por teres sofrido dele alguma fraude, por cuja causa também eu me afligi e morri, e agora voltei à vida."

24 Então o rei ouviu e compreendeu (as suas palavras) acerca dos benefícios eternos que lhe tinham sido concedidos e destinados, e disse: "O palácio não te posso vender, mas peço que me seja permitido entrar nele e habitar ali, sendo julgado digno de pertencer aos seus habitantes. E, se queres realmente comprar tal palácio, eis que o homem está vivo e te construirá um melhor do que esse."

24.2 E, tendo mandado imediatamente, tirou da prisão o apóstolo e o mercador que fora encerrado junto com ele, dizendo: "Suplico-te, como um homem que suplica ao servo de Deus, ora por mim, e pede àquele de quem és servo que me perdoe e passe por alto o que te fiz ou pretendia fazer, e que eu me torne digno de ser habitante daquela casa pela qual, na

verdade, nada fiz, mas que tu, trabalhando sozinho, me construíste com a ajuda da graça do teu Deus, e que eu também me torne servo e sirva a este Deus que pregas."

24.3 Também o seu irmão se prostrou diante do apóstolo e disse: "Suplico-te e rogo diante do teu Deus que me torne digno do seu serviço e participante daquilo que me foi mostrado pelos seus anjos."

25 E o apóstolo, tomado de alegria, disse: "Dou-te graças, Senhor Jesus, porque revelaste a tua verdade nestes homens. Pois só tu és o Deus da verdade e não outro; e tu és aquele que conhece todas as coisas que são desconhecidas de muitos; tu, ó Senhor, és aquele que em todas as coisas mostra misericórdia e compaixão aos homens. Pois os homens, pelo erro que há neles, desprezaram-te, mas tu não os desprezaste. E agora, porque te suplico e rogo, aceita o rei e o seu irmão, e une-os ao teu rebanho, purifica-os com o teu batismo e unge-os com o teu óleo, livrando-os do erro que os envolve. Protege-os também dos lobos e leva-os às tuas pastagens.

25.2 Dá-lhes de beber da tua fonte de ambrosia, que nunca se turva e nunca falta. Pois eles te suplicam e rogam e querem tornar-se teus servos, e por isso também resolveram ser perseguidos pelos teus inimigos e suportar por tua causa o ódio, o insulto e a morte, como também tu sofreste tudo isto por nossa causa, para nos ganhar, tu que és Senhor e pastor verdadeiramente bom.

25.3 Concede-lhes que ponham a sua confiança só em ti e obtenham a esperança que vem de ti e a esperança da sua salvação, que só de ti esperam, e que sejam confirmados nos teus mistérios e recebam os benefícios perfeitos das tuas graças e dons, e floresçam no teu serviço e deem fruto até a perfeição no teu Pai."

26 Muito amigavelmente dispostos agora para com o apóstolo, o rei Gundafor e o seu irmão Gad seguiam-no, sem nunca o deixar, provendo aos pobres, dando a todos e aliviando a todos. E suplicaram-lhe que recebessem também eles o selo da palavra, dizendo-lhe: "Uma vez que as nossas almas estão em paz e que estamos empenhados em Deus, dá-nos o selo. Pois ouvimos-te dizer que o Senhor que pregas conhece as suas ovelhas pelo seu selo."

26.2 E o apóstolo lhes disse: "Alegro-me e suplico-vos também que recebais este selo e tomeis parte comigo nesta eucaristia e refeição bendita do Senhor, e que sejais aperfeiçoados por ela. Pois ele é o Senhor e Deus de todos, Jesus Cristo, a quem prego, e ele é o Pai da verdade, em quem vos ensinei a crer." E mandou-lhes trazer óleo, para que pelo óleo recebessem o selo. E trouxeram óleo e acenderam muitas lâmpadas. Pois era noite.

27 E o apóstolo levantou-se e selou-os. E o Senhor revelou-se a eles por uma voz que dizia: "A paz esteja convosco, irmãos!" E ouviram só a sua voz, mas a sua forma não a viram. Pois ainda não tinham recebido a selagem do selo. E o apóstolo tomou o óleo, derramou-o sobre a cabeça deles, ungiu-os e untou-os, e começou a dizer:

"

Vem, santo nome de Cristo, que está acima de todo nome;
Vem, poder do Altíssimo e compaixão perfeita;
Vem, dom altíssimo;
Vem, mãe compassiva;
Vem, comunhão do varão;
Vem, reveladora dos mistérios secretos;
Vem, mãe das sete casas, para que haja descanso para ti na oitava casa.

Vem, presbítero dos cinco membros: inteligência, pensamento, prudência, reflexão, raciocínio,
Comunica-te com estes jovens!
Vem, espírito de santidade, e purifica as suas veias e os seus corações,
E sela-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo."
E, quando foram selados, apareceu-lhes um jovem segurando uma lâmpada acesa, de modo que as (outras) lâmpadas ficaram até obscurecidas pela emanação da sua luz. E ele saiu e desapareceu da vista deles. E o apóstolo disse ao Senhor: "A tua luz é grande demais para nós, Senhor, e não a podemos suportar. Pois é demais para a nossa vista." E, quando veio a luz e amanheceu, partiu o pão e fê-los participantes da eucaristia do Messias. E alegraram-se e exultaram. E muitos outros também creram, e foram acrescentados (aos crentes), e vieram ao refúgio do Salvador.

28 E o apóstolo não cessava de pregar e de lhes dizer: "Homens e mulheres, meninos e meninas, rapazes e donzelas, vigorosos e idosos, escravos e livres, abstende-vos da fornicação, da cobiça e da gula. Pois sob estes três títulos vem toda maldade. Pois a fornicação mutila o espírito e escurece os olhos da alma, e torna-se impedimento da devida ordem do corpo, mudando o homem inteiro em fraqueza e lançando todo o corpo na doença. A ganância põe a alma no medo e na vergonha, estando [dentro do corpo, e] rouba o que pertence a outro, e suspeita que, devolvendo aos donos os seus bens, será envergonhada.

28.2 A gula lança a alma em cuidados, aflições e tristezas, temendo que lhe falte, e estende a mão para o que está longe. Abstendo-vos destas coisas, ficais sem preocupação, sem tristeza e sem medo, e resta-vos o que foi dito pelo Salvador: Não vos preocupeis com o amanhã, pois o amanhã cuidará

de si mesmo. Lembrai-vos também da palavra mencionada antes: Olhai para os corvos e vede as aves do céu, que não semeiam nem colhem, nem ajuntam em celeiros, e Deus cuida delas; quanto mais de vós, homens de pouca fé! Mas esperai a sua vinda, ponde nele as vossas esperanças e crede no seu nome.

28.3 Pois ele é o juiz dos vivos e dos mortos, e retribui a cada um segundo as suas obras. E, na sua vinda e manifestação no fim, ninguém que estiver para ser julgado por ele terá palavra de desculpa, como se não tivesse ouvido. Pois os seus arautos pregam nos quatro cantos do mundo. Arrependei-vos, pois, e crede na pregação, e tomai sobre vós um jugo suave e um fardo leve, para que vivais e não morrais. Apegai-vos a estas coisas, guardai estas coisas; saí das trevas, para que a luz vos receba! Vinde àquele que é verdadeiramente bom, para que dele recebais a graça, e ponde o seu sinal sobre as vossas almas!"

29 Quando ele disse isto, alguns dos presentes lhe disseram: "É tempo de o credor receber a sua dívida." E ele lhes disse: "O credor, de fato, sempre quer receber mais, mas demos-lhe o que é devido." E [tendo-os abençoado] tomou pão, óleo, verduras e sal, abençoou-os e deu-lhos. E continuava nos seus jejuns, pois o dia do Senhor estava para raiar.

29.2 E na noite seguinte, enquanto dormia, o Senhor veio e pôs-se junto à sua cabeça, e disse: "Tomé, levanta-te cedo e abençoa-os a todos; e, depois da oração e do serviço, vai pela estrada do oriente duas milhas, e ali mostrarei a minha glória por meio de ti. Pois, por causa da obra para a qual vais, muitos se refugiarão em mim, e tu repreenderás a natureza e o poder do inimigo."

29.3 E ele se levantou do sono e disse aos irmãos que estavam com ele: "Filhos e irmãos, o Senhor realizará hoje alguma coisa por meu intermédio. Oremos, contudo, e supliquemos-lhe que nada nos seja impedimento no caminho para ele, mas que, como em todo tempo, também agora se faça conosco segundo o seu propósito e a sua vontade."

29.4 E, tendo falado assim, impôs-lhes as mãos e abençoou-os. E, tendo partido o pão da eucaristia, deu-lho, dizendo: "Que esta eucaristia seja para vós compaixão e misericórdia, e não juízo e retribuição!" E eles disseram: "Amém."

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TERCEIRO ATO

✦

30 E o apóstolo saiu para ir aonde o Senhor lhe ordenara. E, quando chegou (perto) do segundo marco miliário, desviou-se um pouco do caminho e viu o corpo de um belo jovem estendido, e disse: "Senhor, foi para isto que me fizeste sair e vir aqui, para que eu visse esta provação? Seja feita, pois, a tua vontade, como te propões!"

30.2 E começou a orar e a dizer: "Senhor, juiz dos vivos e dos mortos, dos vivos que estão aqui e dos mortos que jazem (aqui), e Senhor de todos e Pai — Pai não das almas que ainda estão nos corpos, mas das que os deixaram, porque és Senhor e Juiz das almas que ainda estão nos corpos —, vem nesta hora em que te invoco e mostra a tua glória naquele que jaz aqui."

30.3 E voltou-se para os seus companheiros e disse: "Esta obra não aconteceu à toa, mas o inimigo a operou e realizou para fazer um ataque; e vedes que não se serviu de nenhuma outra forma, nem operou por meio de nenhum outro ser vivo, senão por meio do seu súdito."

31 E, tendo dito isto, eis que um grande dragão saiu da sua toca, batendo a cabeça e brandindo a cauda até o chão, e disse em alta voz ao apóstolo: "Direi diante de ti por que o matei, uma vez que vieste aqui para repreender as minhas obras." O apóstolo disse: "Sim, fala." E o dragão: "Há neste lugar uma certa mulher extremamente bela. E, passando ela uma vez, vi-a e apaixonei-me por ela, segui-a e espreitei-a. E encontrei este jovem beijando-a, e ele também teve relações com ela e fez com ela outras coisas vergonhosas. E para mim seria coisa fácil dizer-te isto, < mas não ouso >.

31.2 Pois sei que és o irmão gêmeo do Messias e sempre reduzes a nada a nossa raça. Não querendo atormentá-la, não o matei naquela hora, mas espreitei-o quando passava à tarde, feri-o e matei-o, e especialmente porque ousara fazer isto no domingo." E o apóstolo perguntou-lhe, dizendo: "Dize-me, de que semente e de que raça és?"

32 E ele lhe disse: "Sou descendente da serpente, e nocivo dos nocivos; sou filho daquele que feriu e golpeou os quatro irmãos que estavam de pé; sou filho daquele que se assenta no trono ‹ e tem poder sobre a criatura › que está debaixo do céu, que toma o que é seu daqueles a quem emprestou; sou filho daquele que rodeia o globo; sou parente daquele que está fora do oceano, cuja cauda está na sua boca; sou aquele que entrou no paraíso pela sebe e falou com Eva o que meu pai me mandou dizer-lhe; sou aquele que inflamou e incendiou Caim para matar o seu irmão, e por meu intermédio brotaram na terra espinhos e cardos; sou aquele que lançou abaixo os anjos do alto e os prendeu pelo desejo das mulheres, para que delas fossem gerados filhos da terra e eu realizasse neles a minha vontade; sou aquele que endureceu o coração do Faraó, para que matasse os filhos de Israel e os subjugasse por uma dura servidão; sou aquele que enganou a multidão (o povo no deserto, quando fizeram o bezerro de ouro); sou aquele que inflamou Herodes e incitou Caifás à acusação mentirosa diante de Pilatos; pois isto me convinha; sou aquele que inflamou Judas e o levou a entregar o Messias à morte; sou aquele que habita e domina o abismo do Tártaro, e o Filho de Deus me fez injustiça contra a minha vontade e escolheu de mim os seus; sou parente daquele que há de vir do oriente, a quem também foi dado poder para fazer o que quiser sobre a terra."

33 Quando o dragão disse estas coisas aos ouvidos da multidão, o apóstolo levantou a voz e disse: "Para agora, ó impudentíssimo, e envergonha-te por seres completamente inútil (fraco). Pois chegou o teu fim, a destruição. E não ouses dizer o que fizeste por meio dos teus dependentes. Mas ordeno-te, em nome daquele Jesus que até agora combate contra vós em favor dos que são seus, que sugues o veneno que puseste neste homem e o extraias e o tires dele!"

33.2 E o dragão disse: "O tempo da nossa destruição ainda não chegou, como disseste. Por que me obrigas a tirar o que pus nele e a morrer antes do tempo? Pois também meu pai encontrará o seu fim quando extrair e sugar o que pôs na criação." E o apóstolo lhe disse: "Mostra agora a natureza de teu pai!"

33.3 E o dragão veio, pôs a boca sobre a ferida do jovem e sugou dela o fel (o veneno). E em pouco tempo a cor do jovem, que era como púrpura, tornou-se branca, e o dragão inchou. E, quando o dragão sugou todo o fel para dentro de si, o jovem saltou e ficou de pé, e correu e caiu aos pés do apóstolo.

33.4 E o dragão, inchado, deu um grito e morreu, e o seu veneno e o seu fel foram derramados. E no lugar onde foi derramado o seu veneno fez-se um grande abismo, e o dragão foi tragado. E o apóstolo disse ao rei e ao seu irmão: "Tomai operários, enchei o lugar, lançai alicerces e construí casas por cima, para que haja uma morada para os estrangeiros."

34 E o jovem disse ao apóstolo com muitas lágrimas: "Em que pequei contra ti? Pois és um homem de duas formas, e, onde queres, ali és encontrado, e ninguém te impede, como vejo. Pois vi aquele homem, como estava de pé ao teu lado, e também te dizia: 'Tenho muitas maravilhas a mostrar por ti,

e tenho de realizar grandes obras por meio de ti, pelas quais obterás uma recompensa, e farás viver muitos, e eles estarão em repouso na vida eterna, como filhos de Deus. Tu, pois', disse ele, 'ressuscita este jovem' — com o que se referia a mim — 'que foi derrubado pelo inimigo e se tornou o seu vigia em todo tempo.'

34.2 Fizeste bem em vir aqui, e de novo farás bem em voltar para ele, não sendo de modo algum abandonado por ele. E eu fui livrado da preocupação e do opróbrio, e uma luz se levantou sobre mim, (e fui livrado) da preocupação da noite e descansei do trabalho diário; mas fui também livrado daquele que me exasperava a fazer estas coisas. Pequei contra aquele que me ensinou o contrário, e destruí aquele parente da noite, que me obriga a pecar pelas suas próprias práticas; mas encontrei, contudo, aquele parente meu que é semelhante à luz.

34.3 Destruí aquele que escurece e obscurece os seus súditos, para que não saibam o que fazem e, envergonhados das suas obras, as abandonem, e as suas ações tenham fim. Mas encontrei aquele cujas obras são luz e cujas ações são verdade, das quais ninguém se arrepende, quem quer que as faça. Fui livrado daquele em quem habita a mentira, a quem as trevas vão adiante como um véu, e a quem segue a vergonha, impudente na ociosidade. Mas encontrei aquele que me revelou o que é belo, para que eu me apegue a isso, o Filho da verdade, o parente da concórdia, que, dissipando a névoa, ilumina a sua criação, cura as suas feridas e derruba os seus inimigos.

34.4 Mas suplico-te, homem de Deus, faze-me de novo contemplar e ver aquele que agora está oculto para mim, para que eu ouça também a sua voz, cuja maravilha não posso expressar. Pois não é da natureza deste órgão corporal."

35 E o apóstolo respondeu e disse-lhe: "Se te libertaste daquelas coisas cuja natureza, como disseste, conheceste e conheces, e quem é aquele que operou estas coisas em ti, e aprendeste e te tornaste seguidor daquele por quem agora anseias pelo teu amor ardente, vê-lo-ás e estarás com ele para sempre no seu repouso e na sua alegria. Mas, se fores antes descuidado para com ele, e voltares de novo às tuas ações anteriores, e deixares ir aquela beleza e aquele semblante radiante que agora se mostrou em ti, e se o esplendor da sua luz, pelo qual agora anseias, te ficar completamente oculto, serás privado não só desta vida, mas também da futura, e irás para aquele de quem disseste que o destruíste, e não verás mais aquele que disseste ter encontrado."

36 E, quando o apóstolo disse isto, foi para a cidade, segurando o jovem pela mão e dizendo: "O que viste, filho, é só um pouco das muitas coisas que Deus tem. Pois não é acerca destas coisas visíveis que ele nos anuncia o evangelho, mas promete-nos coisas maiores do que estas. Enquanto estamos no corpo, não podemos contar nem dizer o que ele dará às nossas almas no futuro. Pois, se dissermos que nos dá luz, isso é algo visível, e já o temos. Mas, se dissermos que nos dará riquezas, elas existem e já aparecem neste mundo, e nomeamo-las e não as desejamos, uma vez que foi dito: 'Dificilmente um rico entrará no reino dos céus.'

36.2 E, se falarmos de mantos finos, que os fracos vestem nesta vida, nomeamo-los, e foi dito: 'Os que vestem roupas finas estão nas casas dos reis.' E, quando falamos de jantares dispendiosos, mencionamos coisas que existem, e acerca delas recebemos o mandamento de tomar cuidado conosco, para que em tempo algum os nossos corações não se sobrecarreguem de glutonaria, e de embriaguez, e dos cuidados desta vida; e foi dito: 'Não vos

preocupeis com a vossa vida, com o que haveis de comer ou o que haveis de beber; nem com o vosso corpo, com o que haveis de vestir. Pois a vida é mais do que o alimento, e o corpo mais do que a roupa.'

36.3 E, se falarmos deste repouso temporário, também o seu juízo foi estabelecido. E falamos do mundo superior, de Deus e dos anjos, dos vigilantes e dos santos, do alimento de ambrosia e da bebida do verdadeiro vinho, das vestes duradouras e que não envelhecem, daquilo que olho não viu, nem ouvido ouviu, nem subiu ao coração dos homens pecadores, o que Deus preparou para os que o amam. Destas coisas falamos, e acerca destas coisas anunciamos o evangelho. Crê também tu, pois, nele, para que vivas; e põe nele a tua confiança, e não morrerás.

36.4 Pois ele não se deixa persuadir por presentes, para que lhos ofereças; nem precisa de sacrifícios, para que lhe sacrifiques. Mas olha para ele, e ele não te desprezará; volta-te para ele, e ele não te abandonará. Pois a sua formosura e a sua beleza te farão amá-lo, mas não te permitem afastar-te dele."

37 E, depois que o apóstolo disse isto, muita gente se juntou ao jovem. E, olhando em volta, o apóstolo notou como se erguiam para vê-lo e subiam a lugares elevados.

37.2 E o apóstolo lhes disse: "Homens que viestes à assembleia do Messias e que quereis crer em Jesus, aprendei disto e vede que, se não subirdes ao alto, não me podeis ver a mim, que sou pequeno, nem olhar para mim, que sou semelhante a vós.

37.3 Ora, se não me podeis ver a mim, que sou semelhante a vós, sem vos levantardes um pouco da terra, como podeis ver aquele que vive no alto e [agora] se encontra embaixo, se primeiro não vos levantardes do vosso comportamento anterior, e das ações sem proveito, e dos desejos que não du-

ram, e das vossas riquezas, que hão de ser deixadas para trás, e das posses que são da terra e envelhecem, e das roupas que se estragam, e da beleza que envelhece e desaparece, sim, até de todo o corpo, em que tudo isto se guarda, e que envelhece e se torna pó, voltando à sua própria natureza? Pois todas estas coisas são só um sustento para o corpo.

37.4 Mas crede antes em nosso Senhor Jesus Cristo, a quem proclamamos, para que a vossa esperança esteja nele e tenhais nele a vida eterna, para que ele seja o vosso companheiro nesta terra de peregrinação, um porto neste mar agitado, e uma fonte transbordante nesta terra sedenta, e uma casa cheia de alimento no lugar dos famintos, e descanso para as vossas almas, e também médico dos corpos."

38 Quando a multidão dos reunidos ouviu estas coisas, chorou e disse ao apóstolo: "Homem de Deus, não ousamos dizer que pertencemos àquele Deus que pregas, porque as obras que fizemos lhe são estranhas, não lhe agradam. Mas, se ele tiver compaixão de nós e se apiedar de nós e nos livrar, passando por alto as nossas ações anteriores, e nos libertar do mal que fizemos quando estávamos no erro, e não levar em conta nem guardar a lembrança dos nossos pecados anteriores, tornar-nos-emos seus servos e faremos a sua vontade até o fim."

38.2 E o apóstolo respondeu e disse-lhes: "Ele nem vos condena nem vos imputa os pecados que fizestes estando no erro, mas passa por alto as transgressões que fizestes por ignorância."

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

QUARTO ATO

✦

39 Enquanto o apóstolo ainda estava de pé na estrada e falava à multidão, um jumentinho aproximou-se dele e, abrindo a boca, disse: “Irmão gêmeo do Messias, apóstolo do Altíssimo e iniciado na palavra oculta do Messias, que recebes as suas palavras secretas, colaborador do Filho de Deus, que, sendo outrora livre, te tornaste servo e, sendo vendido, levaste muitos à liberdade; parente da grande raça que condena o inimigo e resgatou (dele) a sua propriedade; que para muitos na terra dos indianos te tornaste causa de vida — porque vieste a homens extraviados, e pela tua aparição e pelas tuas palavras divinas eles agora se voltam para o Deus da verdade, que te enviou —, monta, senta-te sobre mim e descansa, até chegares à cidade.” E o apóstolo começou e disse: “Ó Jesus Cristo, Filho da misericórdia perfeita, ó repouso e calma, e tu de quem até os animais irracionais falam; ó repouso oculto, e tu que te manifestas pela operação como nosso Salvador e sustentador, que nos guardas e nos fazes repousar em corpos estranhos, Salvador das nossas almas, fonte doce e inesgotável, nascente firme e pura que nunca se turva, auxílio e socorro dos teus servos na luta, que guardas e afastas de nós o inimigo, que combates por nós em muitas batalhas e nos fazes vitoriosos em todas, nosso atleta verdadeiro e invencível, nosso general santo e vitorioso, gloriosíssimo, que dás ao teu povo alegria imperecível e repouso que não conhece aflição, bom pastor, que te ofereceste pelas tuas ovelhas, venceste o lobo e resgataste as tuas ovelhas e as levaste a boas pastagens — louvamos e glorificamos a ti, e ao teu Pai invisível, e ao teu Espírito Santo, [e] à mãe de todas as criaturas.”

40 Quando o apóstolo disse isto, toda a multidão olhou para ele esperando, para ouvir o que ele responderia ao jumentinho. E, depois de o apóstolo ter ficado calado por algum tempo, como alguém fora de si, olhando para o céu, disse ao jumentinho: "Quem és tu, e de quem és? Pois é surpreendente e estranho o que foi dito por ti, que também está oculto para muitos."

40.2 E o jumentinho respondeu e disse: "Sou daquela família que serviu a Balaão, e à qual pertencia também aquele jumentinho em que se sentou o teu Senhor e o teu Mestre. E agora fui enviado para te dar descanso, sentando-te sobre mim, para que estes creiam e eu obtenha aquela porção que estou para receber pelo serviço que agora te é oferecido, e que me será tirada se eu não te servir."

40.3 E o apóstolo respondeu: "Aquele que te deu este dom (da fala) pode fazer que ele te seja dado a ti e aos que pertencem à tua raça até o fim. Pois, quanto a este mistério, sou impotente e fraco." E não quis montar. Mas o jumentinho suplicou-lhe que, montando-o, o abençoasse.

40.4 E o apóstolo montou e sentou-se, e todos foram com ele, uns indo adiante, outros seguindo-o, e todos corriam, ansiosos por ver como ele despediria o jumentinho.

41 E, quando chegou perto das portas da cidade, apeou-se e disse: "Vai e sê guardado onde estiveste." E imediatamente o jumentinho caiu por terra aos pés do apóstolo e morreu. Todos os que estavam presentes se entristeceram e disseram ao apóstolo: "Faze-o viver." E ele respondeu e disse-lhes: "Eu poderia, na verdade, fazê-lo pelo nome de Jesus. Mas isto não o ajudaria. Pois aquele que lhe deu a fala com que falou também poderia fazer que não morresse. Não o ressuscitarei, não como se não o pudesse fazer, mas porque isto é o melhor para ele."

41.2 E mandou aos presentes que cavassem uma cova e enterrassem a carcaça. E fizeram como ele lhes ordenou.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

QUINTO ATO

✦

42 E o apóstolo entrou na cidade, seguido por toda a multidão. E pensava em ir aos pais do jovem que fizera reviver, depois de ter sido morto pelo dragão. Pois eles lhe suplicavam muito que viesse e ficasse na casa deles.

42.2 Subitamente, uma mulher extremamente bela gritou: "Apóstolo do novo Deus, que vieste à Índia, e servo daquele Deus santo e bom — pois por ti ele é proclamado Salvador das almas dos que vêm a ele, e por ti são curados os corpos dos que são castigados pelo inimigo, e te tornaste causa de vida para todos os que se voltam para ele —, manda que eu seja trazida a ti, para que te conte o que me aconteceu, e para que talvez haja esperança para mim e para os que estão ao teu lado, de serem mais firmados na esperança naquele Deus que pregas. Pois não pouco já fui atormentada pelo inimigo durante cinco anos.

42.3 Como mulher, tinha antes descanso, rodeada de paz por toda parte, [e não me preocupava com nada]. Pois não tinha ninguém de quem cuidar.

43 "E um dia, quando saí do banho, aconteceu que encontrei um homem que parecia perturbado e agitado. E a sua voz e a sua resposta pareciam muito fracas e finas. E, aproximando-se de mim, disse: 'Unamo-nos em amor e tenhamos relações um com o outro como um homem com a sua mulher.' E eu respondi e disse: 'Não tive relações com o meu noivo, pois recusei casar-me — como haveria de me entregar a ti, que queres ter relações comigo como em adultério?' E, tendo dito isto, passei adiante. E disse à minha criada: 'Viste o jovem e a sua impudência, como falou comigo sem vergonha e com ousadia?' E ela disse: 'Vi um velho falando contigo.'

43.2 Quando cheguei à minha casa e ceei, o meu espírito sugeriu-me alguma suspeita, especialmente porque ele me aparecera em duas formas. E, com isto no pensamento, adormeci. Naquela noite ele entrou a mim e fez-me participar da sua união imunda. Vi-o também quando era dia e fugi dele. Segundo o seu costume, vinha de noite e abusava de mim. E agora, como me vês, tenho sido atormentada por ele cinco anos, e ele não se afastou de mim. Mas sei e estou persuadida de que até os demônios, e os espíritos, e os monstros te estão sujeitos e tremem diante da tua oração.

43.3 Ora, pois, por mim, e expulsa de mim o demônio que me atormenta continuamente, para que também eu me torne livre, e seja levada aos da minha espécie, e receba o dom que foi concedido aos meus parentes."

44 E o apóstolo disse: "Ó maldade irreprimível! Ó desvergonha do inimigo! Ó invejoso que nunca descansa! Ó feio que subjugas as belas! Ó multiforme — ele aparece como quer, mas a sua natureza não pode ser mudada! Ó astuto e pérfido! Ó árvore amarga, cujos frutos são como ela! Ó caluniador, que lutas por aquilo que não é teu! Ó engano que usa a impudência! Ó maldade que rasteja como uma serpente e lhe é aparentada!"

44.2 E, quando o apóstolo falou assim, o demônio pôs-se diante dele, sem que ninguém o visse senão o apóstolo e a mulher, e disse, ouvindo-o todos, em altíssima voz:

45 "Que temos nós contigo, apóstolo do Altíssimo? Que temos nós contigo, servo de Jesus Cristo? Que temos nós contigo, conselheiro do santo Filho de Deus? Por que queres destruir-nos antes do nosso tempo? Por que queres tirar o nosso poder? Pois até a presente hora tínhamos esperança e tempo de sobra. Que temos nós contigo? Tu és poderoso no que é teu, e nós no que é nosso. Por que queres usar de tirania contra nós, visto que en-

sinas os outros a não usar de violência? Por que cobiças o que não é teu, como quem não está satisfeito com o que tem? Por que te assemelhas ao Filho de Deus, que nos fez injustiça?

45.2 Pois és completamente semelhante a ele, como se o tivesses por pai. Pois pensávamos pô-lo também a ele debaixo do jugo, como os outros. Mas ele se voltou e deixou-nos sob o seu poder, porque não o conhecíamos. Enganou-nos com a sua figura tão humilde, e com a sua pobreza e necessidade. Pois, vendo-o assim, julgamos que fosse um homem revestido de carne, sem saber que era ele quem faz os homens viver. E deu-nos poder sobre o que é nosso, e, por enquanto, de não entregar o que é nosso, mas de permanecer nisso. Mas tu queres obter mais do que é necessário e te foi dado, e fazer-nos violência!"

46 E, tendo falado assim, o demônio chorou e disse: "Deixo-te, minha belíssima consorte, que encontrei há muito tempo e em quem descansava. Deixo-te, minha amada e fiel irmã, em quem me comprazia. O que hei de fazer, ou a quem hei de invocar para que me ouça e me proteja, não sei. Sei o que farei: irei aos lugares onde não se ouviu a fama deste homem; e, em teu lugar, minha amada, talvez encontre outra com outro nome."

46.2 E, levantando a voz, disse: "Fica em paz, tu que te refugiaste junto daquele que é maior do que eu. Vou-me embora e procurarei uma semelhante a ti; e, se não a encontrar, voltarei de novo a ti. Pois sei que, quando estás perto deste homem, tens nele um lugar de refúgio; mas, quando ele se for, serás como eras antes de ele aparecer; e te esquecerás dele, mas para mim haverá de novo oportunidade e ousadia. Mas agora temo o nome daquele que te protegeu."

46.3 E, tendo falado assim, o demônio desapareceu. E, depois que ele se foi, viram-se fogo e fumaça, e todos os presentes ficaram pasmados.

47 E o apóstolo, vendo isto, disse-lhes: "Nada de estranho ou de inusitado mostrou o demônio, senão o elemento pelo qual será queimado. Pois o fogo o consumirá, e a sua fumaça se espalhará."

47.2 E começou a dizer: "Jesus, mistério oculto que nos foi revelado; tu és aquele que nos deu a conhecer muitos segredos, que me separaste de todos os meus companheiros e me disseste três palavras com que estou inflamado, mas que não posso comunicar a outros; Jesus, homem, morto, falecido, sepultado; Jesus, Deus de Deus e Salvador, que vivificas os mortos e curas os doentes; Jesus, que pareces estar necessitado e salvas como quem de nada necessita, pescando os peixes para a refeição da manhã e da tarde e saciando a todos com um pouco de pão; Jesus, que descansas da fadiga da viagem como homem e andas sobre as ondas como Deus;

48 Jesus Altíssimo, voz que se ergue da compaixão perfeita, Salvador de todos, mão direita da luz, que derrubas o maligno por meio da sua própria espécie e reúnes toda a tua espécie num só lugar; polimorfo, que és o unigênito, o primogênito entre muitos irmãos; Deus do Deus Altíssimo e homem, desprezado até agora; Jesus Cristo, que não nos desprezas quando te invocamos; que te tornaste causa de vida para todo o gênero humano; que foste julgado por nossa causa e mantido na prisão, enquanto libertas todos os que estão em cadeias; que foste chamado enganador, enquanto livras os teus do engano — rogo-te por estes que estão presentes e que creem em ti.

48.2 Eles desejam obter os teus dons, tendo uma esperança alegre no teu auxílio e refugiando-se na tua majestade. Os seus ouvidos estão abertos para ouvir as palavras que lhes são ditas.

48.3 Venha a tua paz e habite neles, e renova-os, purificando-os das suas ações anteriores, e que eles se despojem do homem velho com as suas obras e se revistam do homem novo, agora anunciado a eles por mim!"

49 E impôs-lhes as mãos e abençoou-os, dizendo: "A graça de nosso Senhor Jesus esteja sobre vós para sempre!" E eles disseram: "Amém."
E a mulher suplicou-lhe e disse: "Apóstolo do Altíssimo, dá-me o selo, para que aquele inimigo não volte de novo a mim." E ele a fez aproximar-se, impôs-lhe as mãos e selou-a em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. E muitos outros foram também selados com ela. E o apóstolo mandou ao seu ministro (diácono) que pusesse uma mesa. E puseram um divã que encontraram ali. E, tendo estendido sobre ele um pano de linho, pôs sobre ele o pão da bênção (o pão abençoado). E o apóstolo, de pé junto dele, disse: "Jesus, que nos julgaste dignos de participar da eucaristia do teu santo corpo e sangue, vê: ousamos vir à tua eucaristia e invocar o teu santo nome; vem e comunga conosco."

50 E começou a dizer:
‹ "Vem, dom do Altíssimo; ›
Vem, compaixão perfeita;
Vem, comunhão com o varão;
‹ Vem, Espírito Santo; ›
Vem, tu que conheces os mistérios do escolhido;
Vem, tu que participas de todos os combates do nobre combatente;
‹ Vem, tesouro da glória; ›
‹ Vem, amadíssima da misericórdia do Altíssimo; ›
Vem, repouso,
Que manifestas os grandes feitos de toda a grandeza;

Vem, tu que revelas os segredos
E manifestas os mistérios;
Vem, pomba santa,
Que geraste os filhotes gêmeos;
Vem, mãe secreta;
Vem, tu que te manifestas nas tuas obras;
Vem, doadora da alegria
E do repouso aos que estão unidos a ti;
Vem e comunga conosco nesta eucaristia,
Que fazemos em teu nome,
E no ágape
Para o qual estamos reunidos ao teu chamado."

E, tendo falado assim, fez o sinal da cruz sobre o pão, partiu-o e começou a distribuí-lo. E primeiro deu-o à mulher e disse: "Isto será para ti para remissão dos pecados e das transgressões eternas." E depois dela deu-o também a todos os outros que tinham recebido o selo.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SEXTO ATO

✦

51 E havia um certo jovem que cometera uma ação nefanda. E também ele veio e participou da eucaristia. E as suas duas mãos secaram, de modo que não podia mais levá-las à boca. Quando os presentes o viram, contaram ao apóstolo o que acontecera. E o apóstolo chamou-o e disse: "Dize-me, meu filho, e não tenhas medo, o que fizeste antes de vir aqui. Pois a eucaristia do Senhor te convenceu (de uma má ação). Pois este dom, penetrando-os, traz cura a muitos, especialmente aos que vêm com fé e amor; mas a ti secou-te, e o que aconteceu não aconteceu sem alguma causa (da tua parte)."

51.2 E o jovem, convencido pela eucaristia do Senhor, aproximou-se, caiu aos pés do apóstolo, suplicou-lhe e disse: "Uma ação má foi feita por mim, enquanto pensava fazer algo bonito. Amava uma mulher que vivia numa estalagem fora da cidade, e ela também me amava. E eu, tendo-te ouvido e crendo que proclamas o Deus vivo, vim e recebi de ti o selo junto com os outros. E disseste: 'Quem se entregar a uma união impura (com uma mulher), especialmente ao adultério, não terá vida com o Deus que prego.' Como eu a amava muito, supliquei-lhe e tentei persuadi-la a viver comigo numa união casta e pura, como tu mesmo ensinas. E ela não quis.

51.3 Uma vez que não quis, tomei uma espada e matei-a. Pois não podia vê-la vivendo em adultério com outro."

52 Quando o apóstolo ouviu isto, disse: "Ó união enlouquecedora, como levas às impudências! Ó concupiscência desenfreada, como excitaste este a fazer isto! Ó obra da serpente, como te exaltas no que é teu!" E o apóstolo mandou trazer um pouco de água numa bacia.

52.2 E, quando a água foi trazida, disse: "Vinde, águas das águas vivas; eternas, enviadas a nós do eterno; repouso, enviado a nós do repouso; poder de salvação, que procede daquele poder que vence tudo e o submete à sua vontade — vinde e habitai nestas águas, para que o dom do Espírito Santo lhes seja plenamente comunicado!" E ao jovem disse: "Vai, lava as mãos nestas águas."

52.3 E, tendo-as lavado, foram restabelecidas. E o apóstolo lhe disse: "Crês em nosso Senhor Jesus Cristo, que ele pode todas as coisas?" E ele disse: "Embora eu seja muito fraco, porém creio. Mas fiz isto na esperança de fazer algo bom. Pois supliquei-lhe, como já te disse, mas ela não se deixou persuadir por mim a guardar-se casta."

53 E o apóstolo lhe disse: "Vem, vamos à estalagem onde fizeste a obra, e vejamos o que aconteceu." E o jovem foi adiante do apóstolo pelo caminho. Quando chegaram à estalagem, encontraram-na estendida. E, quando o apóstolo a viu, entristeceu-se, pois era uma bela donzela. E mandou que fosse trazida para o meio da estalagem.

53.2 E, tendo-a posto num divã, trouxeram-no e puseram-no no meio do pátio da estalagem. E o apóstolo pôs a mão sobre ela e começou a dizer: "Jesus, que sempre nos apareces — pois queres que sempre te procuremos e nos deste a permissão de pedir e receber, e não só nos permitiste isto, mas também nos ensinaste como orar —, que não és visto por nós com os olhos do corpo, mas que não estás inteiramente oculto aos da nossa alma, e que estás oculto na tua forma, mas manifesto a nós pelas tuas obras; e pelos teus muitos feitos te reconhecemos tanto quanto compreendemos, e nos deste os teus dons sem medida, dizendo: 'Pedi, e vos será dado; buscai, e achareis; batei, e vos será aberto.'

53.3 Oramos, pois, temerosos dos nossos pecados. E não te pedimos riquezas, nem ouro, nem prata, nem posses, nem nenhuma daquelas coisas que vêm da terra e voltam de novo à terra; mas pedimos-te e suplicamos que, no teu santo nome, ressuscites pelo teu poder esta mulher que jaz aqui, para tua glória e para despertar a fé nos que estão presentes."

54 E disse ao jovem, tendo-o assinalado (com o sinal da cruz): "Vai, toma-lhe a mão e dize-lhe: Com o ferro te matei com as minhas mãos, e com as minhas mãos te levanto por causa da fé em Jesus." E o jovem foi e pôs-se junto dela, dizendo: "Cri em ti, ó Cristo Jesus."

54.2 E, olhando para Judas Tomé, o apóstolo, disse-lhe: "Ora por mim, para que o meu Senhor, a quem invoco, venha em meu auxílio." E, tendo posto a mão sobre a mão dela, disse: "Vem, Senhor Jesus Cristo, dá-lhe a vida e a mim o penhor da fé em ti." E, puxando-a pela mão, ela se levantou de um salto e sentou-se, olhando para a grande multidão que estava em volta.

54.3 E viu também o apóstolo de pé defronte dela e, tendo deixado o seu divã, levantou-se de um salto, caiu aos seus pés e agarrou-se às suas vestes, dizendo: "Rogo-te, senhor, onde está o teu companheiro, que não me deixou ficar naquele lugar terrível e penoso, mas me entregou a ti, dizendo: Toma esta, para que seja aperfeiçoada e depois levada ao seu próprio lugar?"

55 E o apóstolo lhe disse: "Conta-nos onde estiveste." E ela respondeu: "Tu, que estavas comigo, a quem também fui confiada, queres ouvir?" E começou assim: "Um homem de aspecto feio, todo negro, recebeu-me; e a sua roupa era extremamente imunda. E levou-me a um lugar onde havia muitos abismos, e dali saía um grande fedor e um cheiro odiosíssimo. E

fez-me olhar para cada abismo, e vi no abismo fogo ardente, e rodas de fogo giravam ali, e almas estavam penduradas nessas rodas, chocando-se umas com as outras. E havia gritos e grande lamentação, e não havia ali Salvador.

55.2 E aquele homem me disse: Estas almas são aparentadas contigo, e nos dias da contagem foram entregues ao castigo e à destruição. E então (quando se completa a tortura de cada uma) outras são trazidas para os seus lugares; do mesmo modo todas estas são de novo substituídas por outras. São as que trocaram a união de homem e mulher. E de novo olhei para baixo e vi crianças (recém-nascidas) amontoadas umas sobre as outras, e debatendo-se e deitadas umas sobre as outras. E ele me disse: Estes são os filhos deles, e por isso estão postos aqui como testemunho contra eles.

56 "E levou-me a outro abismo, e, olhando para dentro dele, vi lama e vermes que jorravam, e almas que se revolviam ali; e (ouvi) de lá um grande ranger de dentes vindo delas. E aquele homem me disse: Estas são as almas das mulheres que deixaram os seus maridos (e dos maridos que deixaram as suas mulheres) e cometeram adultério com outros, e que foram trazidas a este tormento. E mostrou-me outro abismo, e, olhando para dentro dele, vi almas penduradas, umas pela língua, outras pelos cabelos, outras pelas mãos, outras pelos pés, de cabeça para baixo, e defumadas com fumaça e enxofre.

56.2 Acerca delas o homem que me acompanhava disse o seguinte: as almas penduradas pela língua são os caluniadores e os que disseram palavras falsas e vergonhosas e não se envergonham disso. As penduradas pelos cabelos são as desavergonhadas, que não se envergonham de nada e andam pelo mundo com a cabeça descoberta. As penduradas pelas mãos são as que tomaram o que não lhes pertencia e furtaram, e que nunca deram nada aos

pobres voluntariamente, nem ajudaram os aflitos; mas procederam assim porque queriam obter tudo e não se importavam nem com a lei nem com o direito.

56.3 E as penduradas pelos pés são as que andaram leviana e avidamente por caminhos maus e veredas desordenadas, não visitando os doentes nem sepultando os que partiam desta vida. Por isso cada alma recebe o que fez.

57 "E de novo me levou para fora e me mostrou uma caverna muito escura, que exalava um cheiro muito ruim. Muitas almas espreitavam de lá, querendo obter alguma parte do ar. E os seus guardas não as deixavam espreitar. E o meu companheiro me disse: Esta é a prisão destas almas que viste. Pois, quando receberam plenamente o seu castigo pelo que cada uma fez, outras as substituem. Umas são completamente devoradas, outras são entregues a outros castigos. E os guardas das almas na caverna escura disseram ao homem que estava encarregado de mim: Dá-no-la, para que a levemos às outras até chegar o tempo em que seja entregue ao castigo.

57.2 Mas ele lhes disse: Não vo-la darei, porque tenho medo daquele que ma entregou. Pois não me foi dito que a deixasse aqui; levá-la-ei comigo para cima, até receber uma ordem a seu respeito. E tomou-me e levou-me a outro lugar, onde havia homens que eram amargamente torturados. Aquele que é semelhante a ti tomou-me e entregou-me a ti, dizendo-te: Toma-a, pois é uma das ovelhas que se extraviaram. E tu me tomaste, e assim estou agora diante de ti. Peço-te, pois, e suplico-te que eu não vá para aqueles lugares de castigo que vi."

58 E o apóstolo disse: "Ouvistes o que esta mulher contou. E estes não são os únicos castigos, mas há outros piores do que estes. E também vós, se não vos voltardes para o Deus que prego e não vos abstiverdes das vossas obras

anteriores e das ações que fizestes por ignorância, encontrareis o vosso fim nestes castigos. Crede, pois, em Cristo Jesus, e ele vos perdoará os pecados anteriores e vos purificará de todos os vossos desejos corporais que permanecem na terra, e vos curará das faltas que vos seguem, e vão convosco, e se encontram diante de vós.

58.2 Que cada um de vós se despoje do homem velho e se revista do novo, e deixe o seu modo de proceder e de se comportar anterior. Os que furtam não furtem mais, mas vivam trabalhando e labutando. Os adúlteros não cometam mais adultério, para que não se entreguem ao castigo eterno. Pois o adultério é para Deus um mal completamente grave, acima de todos os outros males. Afastai também de vós a cobiça, e a mentira, e a embriaguez, e a calúnia, e o pagar o mal com o mal! Pois todas estas coisas são alheias e estranhas ao Deus que prego.

58.3 Mas andai antes na fé, e na mansidão, e na santidade, e na esperança, em que Deus se alegra, para que vos torneis da sua casa, esperando dele aqueles dons que só poucos recebem."

59 Todo o povo, pois, creu e apresentou almas obedientes ao Deus vivo e a Jesus, o Messias, gozando das obras benditas do Altíssimo e do seu santo serviço. E traziam dinheiro para o serviço das viúvas. Pois ele as fazia reunir nas cidades e enviava a todas elas, pelos seus servos (diáconos), as coisas necessárias, tanto roupa como comida.

59.2 Ele mesmo não cessava de pregar e de lhes falar e de mostrar que este Jesus é o Messias, de quem as Escrituras falaram, que depois da sua aparição havia de ser crucificado e ressuscitar dos mortos depois de três dias.

59.3 Mostrava-lhes também, explicando e começando pelos profetas, o que se disse acerca do Messias: que era necessário que ele viesse e que se cumprisse tudo o que fora dito antes a seu respeito.

59.4 E a sua fama espalhou-se por todas as cidades e aldeias, e todos os que tinham doentes ou atormentados por espíritos imundos traziam-nos a ele; e alguns os deitavam no caminho por onde ele havia de passar, e ele curava a todos pelo poder do Senhor.

59.5 E os que eram curados por ele diziam de comum acordo e a uma só voz: "Glória a ti, Jesus, que do mesmo modo deste cura a todos por meio do teu servo e apóstolo Tomé! E, estando com boa saúde e alegrando-nos, rogamos-te que nos tornemos membros do teu rebanho e sejamos contados entre as tuas ovelhas. Recebe-nos, pois, ó Senhor, e não consideres as nossas ofensas e as nossas transgressões anteriores, que cometemos porque estávamos na ignorância!"

60 E o apóstolo disse: "Glória ao unigênito do Pai; glória ao primogênito de muitos irmãos; glória a ti, auxílio e socorro dos que se refugiam em ti. Tu, que não dormes e despertas os que dormem; que vives e dás vida aos que jazem na morte: ó Deus Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, redentor e auxílio, refúgio e repouso de todos os que trabalham na tua obra, que dás saúde aos que por amor do teu nome suportam o peso e o calor do dia; damos graças pelos dons que nos deste, e pelo auxílio que nos concedeste, e pelo teu cuidado providente que veio sobre nós da tua parte.

61 "Aperfeiçoa, pois, estas coisas em nós até o fim, para que tenhamos confiança em ti. Olha para nós (e vê), porque por tua causa deixamos as nossas casas e o nosso patrimônio, e por tua causa nos tornamos alegre e voluntariamente estrangeiros. Olha para nós, ó Senhor, (e vê) que por tua causa re-

nunciamos às nossas próprias posses, para te obtermos como posse que não será tirada. Olha para nós, ó Senhor, porque deixamos os que nos são aparentados por laços de sangue, para nos unirmos a ti em parentesco.

61.2 Olha para nós, ó Senhor, que deixamos os nossos pais, e mães, e sustentadores, para contemplarmos o teu Pai e nos saciarmos do seu alimento divino. Olha para nós, ó Senhor, porque por tua causa deixamos as nossas mulheres segundo o corpo e o nosso fruto terreno, para participarmos daquela comunhão verdadeira e duradoura e produzirmos frutos verdadeiros, cuja natureza vem do alto, que ninguém nos pode tirar, nos quais permanecemos e eles permanecem conosco."

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SÉTIMO ATO

✦

62 Quando o apóstolo Judas Tomé pregava na Índia a palavra de Deus, um comandante do rei Misdai (Masdai) veio a ele e disse-lhe: "Ouvi dizer de ti que não recebes recompensa, mas dás aos pobres o que tens. Pois, se recebesses recompensa, eu te teria enviado uma soma suficiente de dinheiro e não teria vindo eu mesmo, uma vez que o rei nada faz sem mim. Pois as minhas posses são grandes e sou rico, um dos ricos da Índia. Mas nunca fiz mal a ninguém. Mas o contrário eu experimentei. Tenho uma mulher, e tive dela uma filha, e amo-a (a mulher) muito, como a natureza o exige, e não tive relações com outra mulher.

62.2 E aconteceu que houve um casamento na nossa cidade, e os que faziam o casamento eram bons amigos meus. Vieram, pois, e pediram-me (o meu consentimento), convidando a minha mulher e a minha filha. Sendo bons amigos, não pude recusar. Mandei-a, pois, embora ela não quisesse, e mandei também muitos escravos com elas. Foram, pois, adornadas de muitas joias, ela e a sua filha.

63 "E, quando foi tarde e chegou o tempo de voltar do casamento para casa, mandei lâmpadas e tochas ao encontro delas, e fiquei à espera, olhando quando chegavam, e podia ver a ela e à minha filha. E, enquanto estava ali, ouvi uma lamentação. Ai dela!, ouvia-se de toda boca. E os escravos voltaram com as roupas rasgadas e contaram-me o que acontecera. Vimos, disseram, um homem e um menino com ele; o homem tinha a mão sobre a tua

mulher, o menino sobre a tua filha. Mas elas fugiram deles. E nós os ferimos com espadas, mas as espadas caíram por terra, e elas (as mulheres) também, rangendo os dentes e batendo com a cabeça no chão.

63.2 E, quando vimos isto, viemos contar-te. Ao ouvir isto, rasguei a minha roupa, e bati no rosto com as mãos, e corri todo o caminho como louco. E, tendo ido, encontrei-as prostradas na praça. E tomei-as e levei-as à minha casa, e, tendo recobrado os sentidos depois de algum tempo, levantaram-se e sentaram-se.

64 "Comecei então a perguntar à minha mulher: Que foi que te aconteceu? E ela disse: Não percebes o que me aconteceu? Pois pedi-te que não me deixasses ir ao casamento, uma vez que não me sentia muito bem. E, enquanto andava pelo caminho e cheguei ao aqueduto, vi diante de mim um homem negro, que me acenava um pouco com a cabeça, e um menino semelhante a ele, de pé ao seu lado. E disse à minha filha: Olha para estes dois homens de aspecto feio, cujos dentes são como leite e cujos lábios são como fuligem. E deixamo-los no aqueduto e seguimos adiante.

64.2 Depois do pôr do sol, tendo saído do casamento e indo com os escravos através (da cidade), e quando perto do aqueduto, a minha filha os notou primeiro e veio a mim. E depois dela também eu os vi vindo em nossa direção, e fugimos deles. E também os escravos que estavam conosco fugiram. (E eles) bateram-nos e lançaram-nos por terra. E, enquanto ela me contava isto, os demônios aproximaram-se de novo e lançaram-na por terra. E desde aquela hora não podem mais sair, estando fechadas numa ou noutra casa. E por causa delas sofro muito e estou aflito. Pois, onde quer que estejam, eles as lançam por terra e as descobrem.

64.3 Peço-te, pois, que ores a Deus: ajuda-me e tem misericórdia de mim! Pois há três anos que não se põe mesa (para a refeição) na minha casa, e a minha mulher e a minha filha não se sentaram a refeição alguma. Especialmente (peço-te) pela minha infeliz filha, que ainda não viu nada de bom neste mundo."

65 Quando o apóstolo ouviu isto do comandante, teve muita pena dele. E disse-lhe: "Crês que Jesus a cura?" E o comandante disse: "Sim." E o apóstolo disse: "Entrega-te a Jesus, e ele a curará e ajudará." Disse o comandante: "Mostra-mo, para que eu lhe peça e creia nele." E o apóstolo disse: "Ele não aparece a estes olhos corporais, mas só se encontra com os olhos da mente."

65.2 E o comandante levantou a voz e disse: "Creio em ti, Jesus, e suplico-te e peço-te: ajuda a minha pouca fé, que tenho em ti." O apóstolo mandou ao diácono Xenofonte que reunisse todos num só lugar. E, quando a multidão se reuniu, o apóstolo falou, de pé no meio dela:

66 "Meus filhos e irmãos, que credes no Senhor, permanecei nesta fé, pregando Jesus, que vos foi pregado por mim, e pondo nele a vossa esperança. Não o abandoneis, e ele não vos abandonará. Quando dormis neste sono que pesa sobre os que dormem, ele não dorme e vigia. E, quando viajais por mar e estais em perigo e não há quem ajude, ele anda sobre as águas e ajuda. Estou agora para partir de junto de vós, e é incerto se vos verei de novo no meu corpo. Não sejais como o povo de Israel, que caiu quando foi deixado só por pouco tempo pelo seu pastor. Deixo-vos em meu lugar o diácono Xenofonte, pois também ele prega Jesus como eu.

66.2 Pois nem eu sou alguma coisa, nem ele, mas Jesus. Pois também eu sou um homem, revestido de um corpo, filho do homem, como um de vós. Também não tenho riquezas, como alguns, as quais convencem até os seus possuidores da sua completa inutilidade, visto que são deixadas na terra, de onde vieram. Mas as transgressões que os homens tomam sobre si por causa delas, e a imundície do pecado, levam-nas consigo. Os ricos raramente se encontram na prática da misericórdia. Mas os misericordiosos e os mansos de coração — esses herdarão o reino de Deus. Nem a beleza permanece com o homem.

66.3 Pois os que nela confiam, quando vier a velhice, serão subitamente confundidos. Tudo tem o seu tempo. Há tempo de amar, tempo de odiar. Que a esperança, pois, esteja em Jesus Cristo, o Filho de Deus, que é sempre amado e desejado; e lembrai-vos de nós, como nós nos lembramos de vós. Pois também nós (Tomé e Xenofonte), se não carregarmos o fardo dos mandamentos, não somos dignos de ser pregadores daquele nome e seremos castigados lá depois."

67 E, tendo orado com eles e permanecido muito tempo em oração e súplica, recomendou-os ao Senhor e disse: "Senhor, Senhor de toda alma que habita num corpo; Senhor, Pai das almas que esperam em ti e aguardam a tua misericórdia, que resgatas os teus homens do erro e livras da servidão e da corrupção os que te estão sujeitos e se refugiam em ti, vem ao rebanho de Xenofonte, unge-os com óleo santo, cura as suas feridas e guarda-os dos lobos cruéis." E impôs-lhes as mãos e disse: "Que a paz do Senhor venha sobre vós e vá também conosco!"

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

OITAVO ATO

✦

68 E o apóstolo saiu para seguir o seu caminho. E todos o acompanhavam com lágrimas e conjuravam-no a lembrar-se deles nas suas orações e não os esquecer. E, quando ele subiu ao carro e todos os irmãos ficaram para trás, o comandante veio, mandou o cocheiro levantar-se e disse: "Rogo e suplico ser julgado digno de sentar-me aos seus pés e de me tornar o seu cocheiro neste caminho, para que ele se torne meu companheiro naquele caminho em que poucos andam."

69 E, tendo andado cerca de duas milhas, o apóstolo mandou o comandante levantar-se e sentar-se ao seu lado, deixando o cocheiro tomar o seu próprio lugar. E, enquanto seguiam, aconteceu que, por causa do grande calor, os animais de carga se cansaram e não puderam mais mover-se.

69.2 E o comandante ficou muito triste e desanimado, e pensou em correr a pé para buscar outros animais de carga para o carro. Mas o apóstolo disse: "Não se perturbe o vosso coração, nem tenha medo; mas crede em Jesus Cristo, a quem te preguei, e verás grandes maravilhas." E, olhando em volta, viu uma manada de jumentos selvagens pastando à beira do caminho.

69.3 E disse ao comandante: "Se crês em Jesus Cristo, vai à manada de jumentos selvagens e dize: Judas Tomé, o apóstolo do Messias do novo Deus, diz: Venham quatro de vós, porque precisamos de vós!"

70 E o comandante foi, tomado de medo, porque eram tantos. E, enquanto ia, eles vieram ao seu encontro. E, tendo-se aproximado, disse-lhes: "Judas Tomé, o apóstolo do novo Deus, ordena-vos que venham quatro de vós,

porque preciso deles!" E os jumentos selvagens, ao ouvir isto, vieram correndo a ele de comum acordo; e, tendo chegado, caíram de joelhos.

70.2 E o apóstolo lhes disse: "A paz esteja convosco! Atrelai quatro em lugar destes animais de carga postos de lado!" E cada um deles veio e se apinhava para ser atrelado. Mas havia quatro mais fortes do que os outros, e estes foram atrelados. Dos outros, uns iam adiante, outros seguiam atrás.

70.3 E, tendo andado uma curta distância, despediu-os, dizendo: "A vós, habitantes do deserto, digo: Ide para as vossas pastagens! Pois, se eu precisasse de todos, iríeis todos comigo. Mas agora ide para o vosso lugar, onde estáveis." E foram-se tranquilamente, até desaparecerem.

71 Enquanto o apóstolo, o comandante e o cocheiro seguiam, os jumentos selvagens andavam tranquila e uniformemente, para não incomodar o apóstolo de Deus. E, quando chegaram perto da porta da cidade, desviaram-se e pararam diante da casa do comandante. E o comandante disse: "Não é possível contar o que aconteceu, mas esperarei o fim e então falarei."

71.2 E toda a cidade veio, tendo visto os jumentos selvagens atrelados. E espalhou-se também a fama de que o apóstolo pretendia ficar ali. O apóstolo perguntou ao comandante: "Onde é a tua morada, e para onde nos levas?" E ele lhe disse: "Tu mesmo sabes que estamos à porta, e estes que vieram por tua ordem sabem-no melhor do que eu."

72 Tendo dito isto, apearam-se do carro. E o apóstolo começou a dizer: "Jesus Cristo, cujo conhecimento é desprezado neste país; Jesus Cristo, de quem nada se ouviu neste país; Jesus, que recebes todos os apóstolos em todo país e em toda cidade, e por quem são glorificados todos os dignos de ti; Jesus, que tomaste uma forma e te tornaste semelhante a um homem e

apareceste a todos nós para não nos separarmos do teu amor; Senhor, tu és aquele que se deu a si mesmo por nós e nos comprou por preço com o seu sangue, como possessão preciosa. Mas que temos nós, Senhor, para oferecer em troca da tua vida que deste por nós?

72.2 Pois o que temos é dom teu. ‹ E nada mais nos pedes › senão isto: que te peçamos e (por isso) tenhamos vida."

73 E, tendo falado assim, muitos vieram de todos os lados para ver o apóstolo do novo Deus. E o apóstolo disse de novo: "Por que estamos ociosos? Senhor Jesus, chegou a hora. Que queres que se faça? Ordena, pois, que se realize o que agora deve ser feito."

73.2 E a mulher e a filha do comandante estavam muito atormentadas pelos demônios, de tal modo que os moradores da casa pensavam que não se levantariam mais. Pois eles não as deixavam comer coisa alguma, mas lançavam-nas nas suas camas, e elas não reconheceram ninguém até o dia em que o apóstolo chegou.

73.3 O apóstolo disse a um dos jumentos selvagens que estavam atrelados do lado direito: "Entra no pátio e, de pé ali, chama os demônios e dize-lhes: Judas Tomé, o apóstolo e discípulo de Jesus Cristo, diz: Saí para cá! Pois por vossa causa e contra os vossos parentes fui enviado para vos destruir e vos perseguir até o vosso lugar, até que chegue o tempo da consumação e desçais à vossa profundeza escura."

74 O jumento selvagem, acompanhado de muita gente, entrou e disse: "Digo a vós, inimigos de Jesus, o Cristo; digo a vós, que fechais os olhos para não ver a luz — uma vez que a pior natureza não pode ser mudada para o bem —, a vós digo, filhos do inferno e da destruição, (filhos) daquele que sem cessar faz o mal, que sempre renova as suas operações e o

que convém à sua natureza; a vós digo, impudentíssimos, que sereis destruídos por vós mesmos — mas o que eu deveria dizer acerca da vossa destruição e do vosso fim, e o que deveria aconselhar, não sei. Pois é muito e imenso para ouvir.

74.2 Mas as vossas transgressões são maiores do que o castigo que vos está reservado. Mas a ti, demônio, e ao teu filho, que te segue, digo — pois agora fui enviado por vossa causa —; mas para que fazer muitas palavras acerca da vossa natureza e origem, que vós mesmos conheceis e, no entanto, sois impudentes? Judas Tomé, o apóstolo de Jesus, o Messias, que foi enviado para cá por muito amor e bondade, ordena-vos: Saí na presença de todo o povo que está aqui e dizei-me de que família sois!"

75 E imediatamente a mulher e a sua filha saíram, como mortas e desonradas. E, quando o apóstolo as viu, entristeceu-se, especialmente por causa da menina, e disse aos demônios: "Que não vos caiba perdão nem indulgência, pois também vós não conheceis indulgência nem compaixão! Mas, em nome de Jesus, deixai-as e afastai-vos!"

75.2 Quando o apóstolo disse isto, as mulheres caíram e morreram. Pois não tinham respiração, nem falavam. E o demônio começou e disse em alta voz: "Vieste aqui de novo, escarnecedor da nossa natureza e da nossa raça? Vieste de novo apagar os nossos rastros? E, segundo penso, não nos deixarás de modo algum permanecer sobre a terra. Mas isto não o podes fazer neste tempo." O apóstolo, contudo, supôs que este demônio era o mesmo que fora expulso daquela mulher.

76 E o demônio disse: "Suplico-te, deixa-me ir e habitar onde quiseres, e manda-me para isso; então não temerei aquele que tem poder sobre mim. Pois, assim como tu vieste para pregar, assim eu vim para destruir. Assim

como aquele que te enviou te castiga se não cumprires a sua vontade, assim, se eu não fizer a vontade daquele que me enviou, sou mandado antes do tempo e da estação marcada para a minha natureza (deixo de existir como indivíduo). E, assim como o Messias te ajuda na tua obra, assim me ajuda meu pai naquilo que faço.

76.2 E, assim como ele te prepara os vasos dignos de que ele habite neles, assim ele (meu pai) escolhe vasos pelos quais realizo as suas obras. E, assim como ele nutre e provê os seus súditos, assim ele (meu pai) prepara para mim e para aqueles em quem habito castigos e tormentos. E, assim como ele te dá a vida eterna como recompensa pela tua obra, assim ele (meu pai) me oferece como paga pelas minhas obras a destruição eterna. E, assim como tu te deleitas na tua oração, e nas boas obras, e nos teus hinos espirituais, assim eu me deleito nos homicídios, e nos adultérios, e nas libações de vinho oferecidas sobre os altares.

76.3 E, assim como tu levas os homens à vida eterna, eu levo os que me obedecem à condenação e ao castigo eternos. Tu recebes a tua recompensa, eu a minha."

77 Tendo o demônio dito isto e mais coisas, o apóstolo disse: "Jesus ordena a ti e ao teu filho, por meu intermédio, que não entreis mais em morada humana, mas que saiais e vades habitar completamente fora da morada dos homens!" E os demônios lhe disseram: "Deste-nos uma ordem dura. Mas que farás àqueles que agora te estão ocultos? Pois os fabricantes de ídolos (de madeira e de pedra) deleitam-se neles (nos demônios que neles habitam) mais do que tu, e a multidão adora-os e faz a sua vontade, trazendo-lhes oferendas e oferecendo libações de vinho e de água como alimento e apresentando-lhes dádivas."

77.2 E o apóstolo disse: “Eles serão agora destruídos com as suas obras.” E de repente os demônios tornaram-se invisíveis. Mas as mulheres jaziam como mortas no chão, sem voz.

78 E os jumentos selvagens estavam juntos e não se separavam. Mas o jumento selvagem que, pelo poder de Deus, podia falar disse ao apóstolo, enquanto todos se calavam e olhavam para ver o que fariam: “Por que estás ocioso, apóstolo do Altíssimo, que espera que lhe peças o maior conhecimento? Por que tardas? Pois o teu mestre quer mostrar os seus grandes feitos pelas tuas mãos. Por que estás parado, arauto do Oculto? Pois o teu Mestre dará a conhecer por teu intermédio o segredo, reservando-o para aqueles que julga dignos de ouvi-lo. Por que descansas, tu que realizas grandes feitos em nome do Senhor?

78.2 Pois o teu Senhor te anima, dando-te coragem. Não tenhas medo, pois. Pois ele não abandonará nenhuma alma que, segundo o parentesco, te pertence. Começa, pois, a invocá-lo, e ele te ouvirá de bom grado. Por que estás parado admirando todos os seus feitos e efeitos? Pois são pequenas estas coisas que ele mostrou por teu intermédio. E que dirás dos seus grandes dons? Pois não serás capaz de contá-los completamente. Por que te admiras das suas curas corporais, que passam, especialmente porque conheces a cura verdadeira e duradoura que ele dá aos que lhe pertencem? E por que olhas para esta vida temporal e não pensas na eterna?

79 “E a vós, multidões que estais aqui e esperais que as mulheres prostradas sejam levantadas, digo: Crede no apóstolo de Jesus Cristo; crede no mestre da verdade; crede naquele que vos mostra a verdade; crede em Jesus; crede no Messias, que nasceu para que os nascidos tenham vida pela sua vida; que também se fez criança e foi educado, para que a humanidade perfeita

aparecesse por meio dele. Ele ensinou o seu próprio mestre, porque é o mestre da verdade e o mais sábio dos sábios; ofereceu também sacrifício no templo, para mostrar que toda oferta é santificada (por ele). Este aqui é o seu apóstolo, o revelador da verdade.

79.2 É ele quem faz a vontade daquele que o enviou. Mas virão apóstolos mentirosos e profetas da ilegalidade, cujo fim será segundo as suas obras, que de fato pregam e dão leis para que se fuja da ilegalidade, mas são encontrados em todo tempo em pecados.

79.3 Estão, na verdade, vestidos com pele de ovelha, mas por dentro são lobos devoradores; não se contentam com uma só mulher, mas corrompem muitas mulheres; dizem que desprezam as crianças, mas arruínam muitas crianças e sofrem por elas; não se contentam com o que têm, mas querem que tudo o que é útil sirva só a eles, enquanto fingem ser seus discípulos (de Cristo); dizem uma coisa com a boca, mas no coração pensam outra; mandam os outros absterem-se da maldade, mas eles mesmos nada fazem de bom; são tidos por temperantes e mandam os outros absterem-se da fornicação, do furto e da avareza, mas em segredo fazem eles mesmos todas estas coisas, ensinando os outros a não fazê-las."

80 Enquanto o jumento selvagem falava assim, todos olhavam para ele. E, quando se calou, o apóstolo disse: "O que hei de pensar da tua beleza, ó Jesus, e o que hei de dizer dela, não sei; antes não posso.

80.2 Pois não sou capaz, ó Cristo, de expressá-la completamente, ó tu que repousas e único que és sábio, que só tu conheces o que há no coração e o conteúdo do pensamento; glória a ti, misericordioso e tranquilo; glória a ti, palavra sábia; glória à tua misericórdia, que foi derramada sobre nós; glória à tua compaixão, que se estendeu sobre nós; glória à tua majestade, que des-

ceu por nossa causa; glória ao teu reino altíssimo, que se humilhou por nossa causa; glória à tua força, que se fez fraca por nossa causa; glória à tua divindade, que por nossa causa apareceu à imagem do homem; glória à tua humanidade, que morreu por nossa causa, para nos fazer viver; glória à tua ressurreição dentre os mortos, pois por ela as nossas almas participarão da ressurreição e do repouso; glória e louvor à tua ascensão ao céu, pois por ela nos mostraste o caminho para o alto, depois de nos teres prometido que nos sentaremos à tua direita e julgaremos contigo as doze tribos de Israel.

80.3 Tu és a palavra celeste do Pai; tu és a luz oculta da mente; tu és aquele que mostra o caminho da verdade; ó perseguidor das trevas e destruidor do erro."

81 Tendo o apóstolo falado assim, foi às mulheres e disse: "Meu Senhor e meu Deus, não duvido de ti, nem te invoco com incredulidade, a ti que és sempre o nosso auxílio, e amparo, e restaurador, que nos dás a tua força, nos animas e dás aos teus servos a liberdade no amor. Suplico-te, faze que estas mulheres se levantem curadas e voltem a ser como eram antes que os demônios as ferissem."

81.2 Tendo falado assim, as mulheres voltaram-se e sentaram-se. E o apóstolo mandou ao comandante que os seus servos as tomassem e as levassem para dentro. E, quando elas entraram, o apóstolo disse aos jumentos selvagens: "Segui-me." E eles o seguiram até fora das portas. E, tendo saído, disse-lhes: "Ide em paz para as vossas pastagens!"

81.3 E os jumentos selvagens foram-se de boa vontade, ficando o apóstolo de pé e cuidando de que ninguém lhes fizesse mal, até que se tornaram invisíveis ao longe. E o apóstolo voltou com o povo para a casa do comandante.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

NONO ATO

✦

82 Aconteceu que uma mulher, (a esposa) de Cáris, parente próximo do rei, chamada Migdônia, veio ver e contemplar a nova aparição do novo Deus que era pregado e o novo apóstolo que morava no país deles. E era carregada pelos seus escravos, mas não pôde ser levada até ele por causa da muita gente e do espaço estreito. Mandou, pois, pedir ao seu marido mais servos.

82.2 Eles vieram e iam adiante dela, empurrando e batendo no povo. Quando o apóstolo percebeu isto, disse-lhes: "Por que afastais estes que vêm ouvir a palavra e mostram boa vontade para com ela? Quereis estar perto de mim, quando estais longe — como foi dito do povo que veio ao Senhor: Tendo olhos, não vedes; tendo ouvidos, não ouvis. E às multidões disse: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça; e: Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei."

83 E, olhando para os carregadores dela (de Migdônia), disse-lhes: "Esta bem-aventurança, que foi dada a eles, é agora dada também a vós, que estais sobrecarregados. Vós sois os que carregais fardos penosos de levar e sois tocados adiante por ordem dela (da mulher). E, embora sejais homens, põem-vos fardos como a animais irracionais, porque os vossos senhores pensam que não sois homens como eles. ‹ E não sabem que todos os homens são iguais diante de Deus, › sejam escravos ou livres. ‹ E o juízo de Deus é justo, que vem sobre todas as almas na terra, e ninguém lhe escapa, › seja escravo ou livre, pobre ou rico.

83.2 Pois nem as riquezas ajudarão o rico, nem a pobreza salvará o pobre do juízo. Pois não recebemos um mandamento que não possamos cumprir, nem ele nos impôs fardos pesados, penosos de levar. Não nos impôs nem tal construção como a que os homens edificam, nem pedras a serem talhadas e casas a serem erguidas, como os vossos artífices fazem com a sua inteligência; mas recebemos do Senhor o mandamento de que o que nos desagrada quando outro nos faz, não o façamos a outro.

84 "Antes de tudo, abstende-vos do adultério, pois é a causa de todo mal, ‹ e do homicídio, por cuja causa a maldição veio sobre Caim; › também do furto, que induziu Judas Iscariotes e fez com que se enforcasse; ‹ e da gula, que causou a perda da primogenitura, e da avareza, › pois os que se entregam à avareza não veem o que fazem; e da ostentação ‹ e da difamação › e de todas as ações imundas, especialmente das carnais ‹ e da união imunda e do leito da impureza, › cujo fim é a condenação eterna. Pois isto (a impureza) é o ponto de partida de todo mal.

84.2 Do mesmo modo, leva também os orgulhosos à servidão, arrastando-os para o fundo e sujeitando-os às suas mãos, para que não vejam o que fazem; por isso as suas ações lhes são desconhecidas.

85 "Vós, contudo, ‹ andai em santidade, pois ela é escolhida mais do que qualquer outro bem diante de Deus, › e por ela tornai-vos agradáveis a Deus, ‹ e em moderação, que indica a comunhão com Deus › e dá a vida eterna e despreza a morte. E (andai) em bondade (mansidão), pois ela vence o inimigo e só ela obtém a coroa da vitória. E em bondade e no auxílio aos pobres e no suprir a necessidade dos necessitados, levando (dos vossos bens) e repartindo com os necessitados.

85.2 Especialmente andai em santidade, pois diante de Deus ela é o ponto de partida de toda coisa boa. ‹ Pois quem não é santificado nada pode fazer de nobre. › A santidade é de Deus; destrói a fornicação, vence o inimigo, é agradável a Deus. É um atleta invencível, é muito estimada por Deus e glorificada por muitos. É a mensageira da paz, pregando a paz. ‹ A moderação, porém, › se alguém a adquire, fica sem preocupações, porque agrada ao Senhor e espera o tempo da redenção. Pois ela nada faz de errado e dá vida, e repouso, e alegria a todos os que a obtêm.

86 "E a mansidão subjugou a morte, pondo-a sob o seu poder. A mansidão venceu o inimigo. A mansidão é um bom jugo. A mansidão não teme ninguém e não resiste. A mansidão é paz, e alegria, e gozo do repouso. Permanecei, pois, na santidade, e tomai a liberdade de preocupações (que procede da moderação), e aprovai a mansidão. Pois nestas três partes principais é descrito o Messias que vos prego. A santidade é o templo do Messias, e quem vive nela o obtém como habitante. ‹ E a moderação é o repouso (recreação) de Deus. › Pois ele jejuou quarenta dias e quarenta noites, sem provar coisa alguma. E quem a guarda viverá nela como sobre um monte.

86.2 A mansidão, porém, é a sua glória, pois disse ao nosso companheiro apóstolo Pedro: Volta a tua espada e mete-a de novo no seu lugar. Pois, se eu quisesse fazer isto, não poderia pôr do meu lado mais de doze legiões de anjos do meu Pai?"

87 Quando o apóstolo falou assim e toda a multidão o ouviu, apinharam-se e aproximaram-se. Mas a mulher de Cáris, parente do rei, saltou do palanquim, lançou-se por terra diante do apóstolo, agarrou-lhe os pés, supli-

cando e dizendo: “Discípulo do Deus vivo, vieste a uma terra deserta. Pois vivemos num deserto, porque pela nossa vida somos como os animais irracionais; mas agora seremos salvos pelas tuas mãos.

87.2 Suplico-te, pois, cuida de mim e ora por mim, para que a misericórdia de Deus, que pregas, venha sobre mim e eu me torne sua serva, e tenha parte na oração, e na esperança, e na fé nele, e receba também o selo e me torne um templo santo, e ele habite em mim.”

88 E o apóstolo disse: “Rogo e peço por todos vós, irmãos, que credes no Senhor, e por vós, irmãs, que esperais no Messias, que a palavra de Deus repouse sobre todos vós e habite em vós; pois não temos poder sobre vós.” E começou a falar à mulher Migdônia: “Levanta-te do chão e considera. Pois este adorno que tens não te ajudará em nada, nem a beleza do teu corpo, nem as tuas vestes. Nem a fama da autoridade que te cerca, nem o poder deste mundo, nem esta união imunda com o teu marido te servirão, se fores privada da verdadeira união.

88.2 Pois a exibição das joias é destruída, e o corpo envelhece e muda, e as vestes envelhecem, e o poder e o domínio passam, acompanhados da responsabilidade pelo comportamento de cada um nele (no governo). E também a comunhão de gerar filhos passa, uma vez que é objeto de desprezo. Só Jesus permanece sempre, e os que esperam nele.”

88.3 Tendo dito isto, disse à mulher: “Vai em paz, e o Senhor te tornará digna dos seus mistérios.” E ela disse: “Tenho medo de ir embora, temendo que me deixes e vás para outro povo.” E o apóstolo lhe disse: “Ainda que eu me vá, não te deixarei sozinha, mas Jesus estará contigo por causa da sua compaixão.” E ela caiu prostrada, adorou-o e foi para a sua casa.

89 E Cáris, parente do rei Misdai, depois de se ter banhado, subiu para se reclinar ao jantar. E perguntou pela sua mulher, onde estava. Pois ela não viera, como de costume, do seu quarto ao seu encontro. E as suas servas lhe disseram: "Ela está indisposta." E ele levantou-se de um salto, foi ao quarto e encontrou-a no divã e coberta.

89.2 E descobriu-a, beijou-a e disse-lhe: "Por que estás tão triste?" E ela disse: "Estou indisposta." Ele lhe disse: "Por que não observaste o decoro próprio de uma mulher livre e ficaste em casa, mas foste ouvir palavras vãs e olhar para obras de feitiçaria? Mas levanta-te, janta comigo, pois não posso comer sem ti." Mas ela lhe disse: "Desculpa-me por hoje, pois tenho muito medo."

90 Ao ouvir isto de Migdônia, Cáris não quis tomar a refeição, mas mandou aos seus servos que a trouxessem para comer com ele. E, tendo-a trazido, pediu-lhe que comesse com ele. E ela desculpou-se. Como ela não quis, ele comeu sozinho, dizendo-lhe: "Por tua causa recusei comer com o rei Misdai, e tu não quiseste comer comigo?" E ela disse: "Porque estou indisposta." Tendo-se levantado, Cáris pretendia unir-se a ela segundo o seu costume. Mas ela disse: "Não te disse que recusava por hoje?"

91 Ao ouvir isto, ele saiu e foi dormir noutro divã. Quando acordou do sono, disse: "Minha senhora Migdônia, ouve o sonho que vi. Vi-me à mesa junto do rei Misdai, e ao nosso lado estava uma mesa que continha de tudo. E vi uma águia descer do céu e levar duas perdizes do lugar diante de mim e do rei, e levou-as ao seu ninho. E aproximou-se de novo, esvoaçando à nossa volta. E o rei mandou que lhe trouxessem um arco. A águia levou

de novo uma pomba e uma rola do lugar diante de nós. O rei lançou uma flecha atrás dela, que a atravessou de um lado a outro sem a ferir. E ela voou para o seu ninho.

91.2 E, despertado do sono, estou assustado e muito triste, porque tinha provado a perdiz, e ela não me deixou levá-la à boca." E Migdônia lhe disse: "O teu sonho é belo, pois tu comes perdizes todos os dias, enquanto esta águia até agora não provou uma perdiz."

92 Quando foi de manhã, Cáris foi e calçou o sapato esquerdo no pé direito. E, parando, disse a Migdônia: "Que significa isto? Pois eis o sonho e este ato!" Migdônia lhe disse: "Também isto não é mau, mas parece-me muito belo: de uma coisa má vem a melhor." Tendo lavado as mãos, foi saudar o rei Misdai.

93 Do mesmo modo também Migdônia foi de manhã cedo saudar o apóstolo Judas Tomé. Encontrou-o falando ao comandante-chefe e à multidão. E ele os exortava, falando da mulher que recebera o Senhor na sua alma, e perguntou de quem ela era mulher. O comandante-chefe disse: "É a mulher de Cáris, parente do rei Misdai. E o marido dela é muito severo, e o rei lhe obedece em tudo o que diz. E ele não a deixa permanecer no conhecimento que ela professa. Também a elogiou muitas vezes na presença do rei, dizendo que nenhuma era tão boa para o amor como ela. [Tudo aquilo de que lhe falas lhe é estranho.]"

93.2 E o apóstolo disse: "Se o Senhor verdadeiramente e de fato nasceu na sua alma (como sol) e ela recebeu a semente semeada, não se importará com a vida terrena nem temerá a morte, nem Cáris lhe poderá fazer mal algum. Pois aquele que ela recebeu na sua alma é maior, se de fato o recebeu verdadeiramente."

94 Quando Migdônia ouviu isto, disse ao apóstolo: “Na verdade, meu senhor, recebi a semente das tuas palavras e produzirei frutos semelhantes à semente.” Diz o apóstolo: “Senhor, estas almas que são tuas te louvam e te dão graças; os corpos que julgaste dignos de serem moradas do teu dom celeste te dão graças.”

94.2 E disse também aos que estavam à sua volta: “Bem-aventurados os santos, que nunca foram condenados pelas suas almas (consciência); pois, porque obtiveram isto (consciências que não condenam), não duvidam de si mesmos. Bem-aventurados os espíritos dos santos, que receberam em segurança a coroa celeste pelo combate que lhes foi confiado. Bem-aventurados os corpos dos santos, porque foram julgados dignos de se tornarem templos de Deus, para que Cristo habite neles. Bem-aventurados sois vós, porque tendes poder de perdoar pecados. Bem-aventurados sois vós, se não perderdes o que vos foi confiado, mas o levardes convosco com alegria e regozijo.

94.3 Bem-aventurados sois vós, santos, porque vos é dado pedir e receber. Bem-aventurados sois vós, mansos, porque Deus vos julgou dignos de vos tornardes herdeiros do reino celeste. Bem-aventurados sois vós, mansos, pois vencestes o maligno. Bem-aventurados sois vós, mansos, porque vereis a face do Senhor. Bem-aventurados vós, que tendes fome por amor do Senhor, pois o repouso vos está reservado, e as vossas almas se alegram desde agora. Bem-aventurados vós, tranquilos, (porque fostes achados dignos) de ser livrados do pecado.”

94.4 Quando o apóstolo disse isto, ouvindo-o toda a multidão, Migdônia ficou mais fortalecida na fé e na glória e majestade do Messias.

95 E Cáris, parente e amigo do rei, veio para o almoço e não encontrou a sua mulher em casa. E perguntou a todos na sua casa: "Para onde foi a vossa senhora?" E um deles disse: "Foi ter com o estrangeiro." Ao ouvir isto do único servo, irritou-se com os outros, porque não lhe anunciaram logo o que acontecera. E sentou-se e esperou-a.

95.2 E, quando foi tarde e ela entrou em casa, disse-lhe: "Onde estiveste?" Ela respondeu e disse: "No médico." Ele disse: "É o estrangeiro médico?" Ela disse: "Sim, médico das almas. A maior parte dos médicos cura os corpos, que se corrompem; mas ele cura as almas, que não perecem." Quando Cáris ouviu isto, ficou interiormente muito irado com Migdônia por causa do apóstolo.

95.3 Mas nada respondeu, pois tinha medo, uma vez que ela lhe era superior em riquezas e em inteligência. Foi à refeição, mas ela foi ao seu quarto. E ele disse a um dos seus servos: "Chama-a para a refeição." Mas ela não quis.

96 Quando ele ouviu que ela não queria deixar o seu quarto, entrou e disse-lhe: "Por que não queres comer comigo? E não queres também ter relações comigo segundo o costume? E quanto a isto estou mais desconfiado. Pois ouvi que aquele feiticeiro e enganador ensina que ninguém deve coabitar com a sua mulher, e inverte o que a natureza exige e a divindade ordenou."

96.2 Quando Cáris disse isto, Migdônia calou-se. De novo lhe diz: "Minha senhora e esposa Migdônia, não te deixes enganar por palavras enganosas e insensatas, nem pelas obras de feitiçaria que este homem, como ouvi, faz em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Neste mundo nunca se ouviu que alguém tenha ressuscitado os mortos. Mas, segundo ouço, diz-se que ele ressuscita os mortos. E, quanto a ele não comer nem beber, não

penses que não come nem bebe por amor da justiça. Antes o faz porque nada tem. Pois que há de fazer quem nem sequer tem o pão de cada dia? E tem só uma veste porque é pobre. E, quanto a não receber nada de ninguém, fá-lo porque sabe que ninguém foi curado por ele."

97 Quando Cáris disse isto, Migdônia ficou muda como uma pedra. Orava, contudo, pela luz do dia, para poder ir ao apóstolo do Messias. Ele deixou-a e tomou tristemente a sua refeição, pois estava ansioso por ter relações com ela.

97.2 Quando ele saiu, ela dobrou os joelhos e orou assim: "Senhor Deus, Pai misericordioso, e Cristo Redentor, dá-me força para que eu vença a ousadia de Cáris, e concede-me guardar a santidade que te é agradável, para que por ela eu encontre também a vida eterna." Tendo orado assim, retirou-se para a sua cama, vestida.

98 Tendo comido, Cáris aproximou-se dela. E ela gritou: "Daqui em diante não tens lugar ao meu lado, pois o meu Senhor Jesus, que está comigo e repousa em mim, é melhor do que tu." E ele, rindo, disse: "Bem zombas com estas palavras daquele feiticeiro, e bem te ris daquele que diz: Não tendes vida com Deus se não vos santificardes!" Tendo dito isto, tentou ir ter com ela.

98.2 Mas ela não o permitiu, mas gritou com voz penetrante: "Invoco-te, Senhor Jesus, não me abandones! Refugiei-me em ti! Assim como percebi que és tu que procuras os que estão na ignorância e salvas os que estão presos no erro, assim te rogo agora, de quem ouvi falar e em quem cri: vem em meu auxílio e salva-me da insolência de Cáris, para que a sua impureza não tenha poder sobre mim."

98.3 E pôs as mãos (no rosto) e fugiu descoberta. E, ao sair, arrancou a cortina do seu quarto, envolveu-se nela, foi ter com a ama e dormiu com ela.

99 E Cáris passou a noite inteira em tristeza, batendo no rosto com as mãos. E pensava em ir imediatamente ao rei e falar-lhe do poder que o cerca. Mas, considerando, disse consigo mesmo: "Se a grande tristeza que agora me enche o coração me obriga a ir ao rei, quem me introduzirá junto dele? Pois sei que, se a má fama não me tivesse derrubado do meu orgulho, e da minha jactância, e da minha grandeza, e não me tivesse trazido a esta pequenez e separado de mim a minha irmã Migdônia, eu não teria saído a esta hora (da noite), ainda que o rei estivesse à porta, e lhe teria dado uma resposta. Mas esperarei até que seja dia.

99.2 Sei que o rei me concederá o que lhe pedir. E falarei da loucura do estrangeiro, cuja tirania lança no abismo os grandes e ilustres. Pois não me dói ser privado da sua união, mas aflijo-me por ela, porque a sua alma nobre foi humilhada. Ela, mulher de formosura, em quem nenhum dos servos jamais notou indecência alguma, fugiu descoberta do seu quarto, e não sei para onde foi. Mas é possível que, enlouquecida por aquele feiticeiro, na sua loucura tenha ido à praça procurá-lo. Pois nada lhe parece amável senão aquele homem e as suas palavras."

100 Tendo falado assim, começou a gemer e a dizer: "Ai de mim, esposa, e ai também de ti! Pois cedo demais fui privado de ti! Ai de mim, amadíssima, pois és melhor do que toda a minha parentela. Pois não tive de ti nem filho nem filha de quem pudesse gozar. Nem sequer viveste comigo um ano, e um olho invejoso te arrancou de mim. Se o poder da morte te tivesse levado, ter-me-ia considerado rei e chefe! Mas que eu sofra isto às mãos de

um estrangeiro! E talvez seja um escravo que fugiu para meu dano e para o da minha infelicíssima alma. Mas que nada se ponha no meu caminho até que eu o tenha destruído e vingado esta noite.

100.2 E que o rei Misdai não (volte a) encontrar prazer em mim, se não me der vingança na cabeça do estrangeiro e no comandante Sifor, que se tornou a causa da perdição dela. Pois por meio dele o estrangeiro veio para cá e mora com ele. E muitos entram e saem de lá, a quem ele ensina uma nova doutrina, dizendo que ninguém pode viver se não se libertar de todas as suas posses e se tornar abstinente como ele. E procura ganhar muitos amigos."

101 Enquanto Cáris considerava isto, fez-se dia. E, tendo passado a noite em vigília, vestiu uma roupa barata e calçou os sapatos e, de aspecto triste e abatido, foi saudar o rei. Vendo-o, o rei disse: "Por que estás tão triste, e por que vieste em tal traje? E também o teu rosto está mudado."

101.2 Cáris respondeu e disse ao rei: "Tenho de te contar uma coisa nova, e uma nova devastação que o comandante Sifor trouxe sobre a Índia: um mago hebreu que ele tem em casa e que não o deixa. Muitos vão a ele, a quem ele ensina um Deus novo e dá leis novas, de que nunca ninguém ouviu falar, dizendo: 'É impossível que entreis na vida eterna que vos prego, se não deixardes as vossas mulheres, e também as mulheres deixarem os seus maridos.' Aconteceu que também a minha infeliz mulher foi ter com ele e ouviu as suas palavras. E acreditou nelas, deixou-me durante a noite e correu para o estrangeiro.

101.3 Mas que Sifor e o feiticeiro escondido na sua casa sejam trazidos diante de ti, e castiga-os, para que não pereça todo o nosso povo."

102 Quando o seu amigo Misdai ouviu isto, disse-lhe: "Não fiques triste nem desanimado! Mandarei trazê-los aqui, e te vingarei, e terás de novo a tua mulher. Pois, se vingo outros que não podem vingar-se, a ti vingarei acima de todos." E o rei saiu e sentou-se no tribunal. Estando sentado, mandou chamar Sifor, o comandante.

102.2 E, tendo entrado na sua casa, encontraram-no à direita do apóstolo, e Migdônia aos seus pés, ouvindo com todo o povo. E os mensageiros do rei aproximaram-se de Sifor e disseram: "Estás sentado aqui ouvindo palavras insensatas, e o rei Misdai está enfurecido, pensando em como te destruir por causa deste feiticeiro e enganador que trouxeste para a tua casa!"

102.3 Ao ouvir isto, Sifor desanimou, não por causa da ameaça do rei contra ele, mas por causa do apóstolo, porque o rei se lhe opunha. E disse ao apóstolo: "Estou aflito por ti. Pois disse-te desde o princípio que aquela mulher é a esposa de Cáris, parente e amigo do rei, e que ele não lhe permite fazer o que prometeu, e que o rei lhe concede tudo o que pede."

102.4 E o apóstolo disse a Sifor: "Não temas nada, mas crê em Jesus, que vem em nossa defesa. Pois fomos reunidos no seu lugar de refúgio." Ao ouvir isto, e tendo vestido o seu manto, Sifor foi ao rei Misdai.

103 E o apóstolo perguntou a Migdônia: "Qual é a causa de o teu marido estar tão enfurecido e ter preparado estas maquinações contra nós?" Ela disse: "Porque não cedi ao seu desejo. À noite ele quis forçar-me e sujeitar-me àquela paixão em que se compraz. Mas aquele a quem recomendei a minha alma livrou-me das suas mãos. E fugi nua e dormi com a minha ama. Mas o que lhe aconteceu para fazer estas maquinações astutas, não sei."

103.2 Diz o apóstolo: "Isto não nos fará mal. Crê em Jesus, e ele destruirá a ira de Cáris, e a sua loucura, e a sua paixão, e será teu companheiro no caminho perigoso e te levará ao seu reino; e te levará à vida eterna, dando-te uma esperança segura, que não passa nem muda."

104 E Sifor apresentou-se diante do rei, que lhe perguntou: "Quem é, e de onde, e que ensina aquele mago que tens em tua casa?" E Sifor respondeu ao rei: "Ó rei, dificilmente ignoras a aflição e a tristeza que eu e os meus amigos sofremos por causa da minha mulher, que tu conheces e de que outros se lembram, e por causa da minha filha, que estimo mais do que todos os meus bens, que tempo de provação tive de suportar. Pois tornei-me objeto de escárnio e de maldição para todo o nosso país. Mas ouvi falar daquele homem, fui ter com ele, supliquei-lhe, e tomei-o e trouxe-o para cá.

104.2 E pelo caminho vi coisas maravilhosas e surpreendentes, e aqui muitos ouviram falar do jumento selvagem e do demônio que ele expulsou; e curou a minha mulher e a minha filha, e agora estão bem. Ele não pede recompensa, mas exige fé e santidade, para que se tornem colaboradores na sua obra. Ensina a honrar e temer um só Deus, Senhor de todos, e Jesus Cristo, seu Filho, para que tenham a vida eterna. Só come pão e sal, e bebe água de tarde a tarde; e ora muito, e tudo o que pede a Deus lhe é dado. E ensina que este Deus é santo e poderoso, e que o Messias é vida e faz viver.

104.3 Por isso exorta também os que estão com ele a virem a ele (Deus) em santidade, pureza, amor e fé."

105 Quando Sifor falou assim, o rei Misdai enviou muitos soldados à casa de Sifor, o comandante, para trazerem Tomé e todos os que lá fossem encontrados. E, quando os mensageiros entraram na casa, encontraram-no en-

sinando uma grande multidão, e Migdônia sentada aos seus pés.

105.2 E, quando os mensageiros viram a multidão, tiveram medo, foram ao rei e disseram: "Não ousamos dizer-lhe nada por causa da muita gente que está à sua volta; também Migdônia estava ouvindo as suas palavras, sentada aos seus pés."

105.3 Quando o rei Misdai e Cáris ouviram estas coisas, Cáris levantou-se de um salto, levou consigo muita gente e disse: "Eu o trarei, ó rei, e a Migdônia, cujo espírito ele perturbou." E com grande agitação veio à casa de Sifor.

105.4 E encontrou-o ensinando; mas a Migdônia não a encontrou, porque ela tinha voltado para a sua casa, tendo percebido que o seu marido sabia da sua presença ali.

106 E Cáris disse ao apóstolo: "Levanta-te, perverso, e destruidor, e inimigo da minha casa, pois a tua feitiçaria não me faz mal; e eu porei a tua feitiçaria sobre a tua cabeça." Tendo ele dito isto, o apóstolo olhou para ele e disse: "As tuas ameaças voltar-se-ão contra ti, pois não me farás mal. Pois maior do que tu, e do que o teu rei, e do que todo o teu exército é o Senhor Jesus Cristo, em quem ponho a minha esperança."

106.2 E Cáris tomou o pano de um dos seus servos, pô-lo no pescoço do apóstolo e disse: "Arrastai-o e levai-o; verei se Deus o pode salvar das minhas mãos." E arrastaram-no e levaram-no ao rei Misdai. Quando o apóstolo chegou à presença do rei, o rei lhe disse: "Dize-me quem és e com que poder fazes estas coisas." Mas o apóstolo calou-se.

106.3 E o rei mandou aos seus súditos que o açoitassem cento e vinte e oito vezes e o lançassem amarrado na prisão. E amarraram-no e levaram-no. E o rei e Cáris consideravam como matá-lo. Mas a multidão adorava-o de

joelhos como a um Deus. E tinham no pensamento dizer isto: "O estrangeiro procedeu mal contra o rei e é um enganador."

107 E, quando o apóstolo foi para a prisão, disse com alegria e regozijo: "Dou-te graças, Jesus, porque não só me julgaste digno de crer em ti, mas também de sofrer muito por ti. Dou-te graças, Senhor, porque cuidaste de mim e me deste paciência. Dou-te graças, Senhor, porque por tua causa fui chamado feiticeiro e mago. Que eu receba também das bem-aventuranças dos humildes, e do descanso dos cansados, e das bem-aventuranças daqueles a quem os homens odeiam, e perseguem, e injuriam, dizendo mal deles. Pois eis que por tua causa sou odiado; eis que por tua causa sou evitado pela multidão, e por tua causa me chamam o que não sou."

108 E todos os presos o viram orar e pediram-lhe que orasse por eles. Depois de ter orado e de se ter sentado, começou a recitar o seguinte salmo:
"Quando eu era menino
E estava no palácio de meu Pai,
Gozando das riquezas e da abundância
Daqueles que me criavam,
Do Oriente, a nossa pátria,
Os pais, tendo-me equipado, enviaram-me.
Da riqueza dos seus tesouros
Prepararam-me uma carga,
Grande e, no entanto, leve,
Para que só eu a pudesse levar.
Ouro é a carga do alto,
E prata dos grandes tesouros,
E pedras de calcedônia da Índia,

E pérolas da terra de Kosan.
E proveram-me de um diamante
‹ Que pode quebrar o ferro. ›
E tiraram-me a minha veste bordada a ouro e cravejada de joias,
Que tinham feito no seu amor,
E o manto amarelo como o ouro,
Que correspondia à minha estatura.
E fizeram um pacto comigo
E escreveram-no no meu coração, para que eu não o esquecesse:
‘Quando desceres ao Egito
Para buscar de lá a única pérola
Que está ‹ no meio do mar, ›
Rodeada pela serpente devoradora,
Vestirás a veste cravejada de joias
E o manto de que gozaste,
E com o teu irmão, ‹ o nosso parente mais próximo, ›
Serás herdeiro no nosso reino.’

109 Vim do Oriente ‹ e desci ›
Por um caminho difícil e perigoso,
Acompanhado de dois guias,
Pois eu era inexperiente para viajar por ele.
Passei pela fronteira de Mesene,
O pouso dos mercadores do Oriente,
Cheguei à terra dos babilônios
‹ E entrei nos muros de Sarbug. ›
E, quando cheguei ao Egito,

Os guias, meus companheiros de viagem, deixaram-me;
Dirigi-me pelo caminho mais curto até a serpente,
Instalei-me junto à sua toca
E esperei até que dormisse,
Para tomar em segredo a minha pérola.
E, quando estava sozinho
E na minha aparência parecia estranho aos meus companheiros de aposento,
Notei que havia ali um compatriota do Oriente,
O livre, um jovem amável e belo,
Filho de nobres. Ele veio, viveu comigo e tornou-se meu companheiro,
E fiz dele amigo e camarada da minha empresa.
Mas preveni-o contra os egípcios
E contra a comunhão com aqueles impuros.
Mas vesti-me como eles,
Para não lhes parecer estrangeiro,
Como alguém que viera de fora
Para obter a pérola,
Para que os egípcios não excitassem a serpente contra mim.
Mas, por alguma causa, qualquer que fosse,
Souberam que eu não era do país deles,
E com engano e astúcia levantaram-se contra mim,
E eu provei das suas comidas.
Já não sabia que era filho de rei
E servi ao rei deles,
E esqueci também a pérola

Pela qual meus pais me tinham enviado,
E, por causa do peso da sua comida,
Afundei num sono profundo.

110 Quando eu sofria assim,
Meus pais perceberam-no e afligiram-se por mim.
E foi proclamada uma mensagem no nosso reino,
Que todos viessem às portas.
E os reis e dignitários da Pártia
E todos os grandes do Oriente
Tomaram uma resolução a meu respeito:
Que eu não ficasse no Egito.
E os que estavam no poder escreveram-me também,
Assinando os seus nomes, o seguinte:
'De teu pai, o rei dos reis,
E de tua mãe, que governa o Oriente,
E de teu irmão, o segundo depois de nós,
Ao nosso filho no Egito, saudação!
Levanta-te e desperta do sono
E ouve as palavras da carta
E considera que és filho de rei.
‹ Eis que › tomaste sobre ti um jugo de escravo!
Lembra-te da pérola,
Por causa da qual foste enviado ao Egito;
Lembra-te da tua veste bordada a ouro,
‹ Lembra-te da toga gloriosa
Que hás de vestir e com que te hás de adornar. ›

O teu nome foi mencionado no livro da vida,
E com o teu irmão, ‹ o nosso substituto, serás ›
No nosso reino.’

111 ‹ A minha carta é uma carta ›
Que o rei selou
Por causa dos babilônios perversos
E dos demônios tiranos de Labirinto.
‹ Ela (isto é, a carta) voou como a águia,
A rainha de todas as aves.
Voou e desceu até mim
E fez-se toda palavra. ›
Pela sua voz e pelo seu som audível
Despertei sobressaltado do sono,
Tomei-a e beijei-a,
‹ Rompi o seu selo › e li.
O seu conteúdo concordava com aquilo
Que estava escrito no meu coração.
Lembrei-me logo de que sou filho de rei,
E a minha origem livre ansiou pela sua espécie;
Lembrei-me também da pérola
Pela qual fui enviado ao Egito;
E com fórmulas comecei ‹ a encantar ›
A serpente terrível ‹ e devoradora. ›
Fi-la adormecer ‹ e mergulhei-a no sono, ›
Pois pronunciei sobre ela o nome de meu pai,
‹ E o nome do nosso segundo

E de minha mãe, a rainha do Oriente. ›
E agarrei a pérola
E voltei para levá-la a meus pais.
E tirei a veste suja
E deixei-a para trás, no país dela.
E logo dirigi o meu caminho
Para a luz da minha pátria no Oriente.
E no caminho encontrei a minha carta ‹ diante de mim, ›
Que me despertara.
E, assim como me despertara pela sua voz a mim que dormia,
Assim também me guiou pela luz que dela procedia.
Pois a carta real, feita de tecido sérico,
Brilhava às vezes diante dos meus olhos
‹ E, pela sua voz e pela sua orientação,
Animava de novo a minha pressa. ›
E, conduzindo-me e atraindo-me o amor,
Passei por Labirinto,
Deixei Babilônia à minha esquerda
E cheguei à grande Mesene,
‹ O porto dos mercadores, ›
Situado à beira-mar.
‹ E a minha veste preciosa, que eu tirara,
E o manto com que estava vestido,
Das alturas de Warkan meus pais mos tinham enviado
Pelos seus tesoureiros,
A quem os tinham confiado pela sua fidelidade. ›

112 Mas eu já não me lembrava do seu esplendor,
Pois, menino ainda, deixara-a no palácio do pai.
Subitamente vi a veste ‹ gloriosa ›
Que parecia um espelho de mim. Contemplei-a inteira em mim,
Conheci-me e vi-me inteiro por meio dela.
‹
Éramos dois, diferentes um do outro, ›
E, no entanto, de novo um, numa só forma.
Sim, também os tesoureiros vi como dois,
Que tinham trazido a veste,
E, no entanto, tinham uma só forma:
Ambos levavam um símbolo real.
O tesouro e as riquezas tinham-nos nas mãos
E devolveram o que me pertencia,
A veste gloriosa,
Adornada de cores brilhantes,
De ouro e de pedras preciosas
E de pérolas de cor visível —
Estavam presas no alto,
‹ E com diamantes todas as suas costuras estavam unidas. ›
E a imagem do Rei dos reis
Estava plenamente em toda a veste,
E pedras de safira estavam convenientemente presas no alto.

113 E de novo vi
Que os impulsos do conhecimento procediam do todo,
E ela estava pronta para falar.

Ouvi, porém, como falava
‹ Com os que a tinham trazido ›:
‘Descendo do mais valente de todos os homens,
Por isso fui educada pelo próprio pai,
E percebi eu mesma como a minha grandeza
Crescia em correspondência com a sua energia.’
E com os seus movimentos reais
Moveu-se inteira em minha direção.
Das mãos deles (dos portadores) apressou-se a sair,
Buscando aquele que a havia de receber.
Um desejo ardente apoderou-se também de mim
De ir ao seu encontro e recebê-la,
E estendi-me e tomei-a,
E adornei-me com a beleza das suas cores,
E o meu manto, que superava o de um rei,
Pus inteiro à minha volta.
E, tendo-o vestido, fui elevado
À porta da saudação e da adoração,
E inclinei a cabeça e adorei
O esplendor do Pai, que ma enviara,
Cujas ordens eu executara.
Do mesmo modo também ele fez como prometera.
E nas portas do seu palácio
Misturei-me entre os seus grandes.
E ele se alegrou comigo e me recebeu,
‹ E eu estava com ele › no seu palácio.
Todos os seus súditos, contudo,

O louvam com vozes alegres.
E prometeu-me que à porta
Do Rei ‹ dos reis › eu iria com ele,
Para que, com as minhas oferendas e a pérola,
Junto com ele eu aparecesse diante do rei.”

114 Cáris foi para casa alegre, crendo que a sua mulher viveria de novo com ele e seria como era antes de ouvir a palavra divina e crer em Jesus. Voltando, encontrou-a com os cabelos cortados e a veste rasgada. Vendo-a, disse-lhe: “Minha senhora Migdônia, por que se apodera de ti esta doença repugnante? E por que fizeste isto? Sou teu marido desde o tempo da tua virgindade, e tanto os deuses como as leis me dão o direito de te governar. Que grande loucura é esta tua, que te torna ridícula aos olhos de todo o povo? Deixa a inquietação que vem daquele feiticeiro. Eu o tirarei da tua vista, para que não o vejas mais.”

115 Quando Migdônia ouviu estas palavras, deu vazão aos seus sentimentos, e suspirou, e lamentou-se. E Cáris disse de novo: “Devo ter pecado muito contra os deuses, para que me tenham enredado em tal doença. Rogo-te, Migdônia, não atormentes a minha alma com esta tua vista lamentável e esta aparência humilde, e não tornes pesado o meu coração com a inquietação por ti. Sou teu marido Cáris, a quem todo o povo honra e teme. Que hei de fazer? Não sei como agir. Que hei de pensar? Hei de calar-me e suportar? E quem pode suportar que lhe tirem o seu tesouro? E quem poderia tolerar ser privado das tuas boas maneiras?

115.2 O teu doce perfume está nas minhas narinas, e o teu rosto alegre nos meus olhos. Tiram-me a alma, e o belíssimo corpo de que eu gozava ao vê-lo destroem-no, e cegam o olho de vista aguda, e cortam-me a mão di-

reita. A minha alegria tornou-se tristeza, e a minha vida, morte; a luz está mergulhada nas trevas. Nenhum dos meus parentes me verá mais, nenhum dos quais me ajudou; e os deuses do Oriente não os adorarei mais, eles que me cercaram de tão grande desgraça. E, na verdade, não lhes orarei mais nem lhes sacrificarei, tendo sido privado da minha mulher. Que mais lhes hei de pedir? Toda a minha glória me foi tirada.

115.3 E sou um príncipe, o segundo no governo do rei. Tudo isto Migdônia me tirou ao rejeitar-me. Não importa que me arranquem os olhos, contanto que tu voltes os teus olhos para mim do modo costumado!"

116 Enquanto Cáris falava assim com lágrimas, Migdônia estava sentada calada e olhava para o chão. Ele aproximou-se e disse: "Minha amadíssima senhora Migdônia, lembra-te de que, entre todas as mulheres da Índia, te escolhi como a mais bela e te tomei, embora pudesse ter casado com outras mais belas do que tu. Mas não, minto, Migdônia. Pois, pelos deuses, é impossível encontrar uma semelhante a ti na terra dos indianos. Ai de mim para sempre, porque nem sequer me respondes! Injuria-me, se te agradar, mas fala. Olha para mim (e vê) que sou de longe melhor e mais belo do que aquele feiticeiro.

116.2 Tenho riquezas e honra, e todos sabem que ninguém tem uma família como a minha. Mas tu és a minha riqueza e a minha honra, tu és a minha família e a minha parentela. E eis que ele te separa de mim."

117 Quando Cáris disse isto, Migdônia lhe disse: "Aquele a quem amo é melhor do que tu e do que os teus bens. Pois os teus bens, sendo terrenos, voltam à terra. Mas aquele a quem amo é celeste e me levará também ao céu. As tuas riquezas passarão, e a tua beleza será destruída, e do mesmo modo as tuas vestes e as tuas muitas obras. E ficarás sozinho com as tuas

transgressões. Mas não me lembres o que fizeste comigo. Pois peço ao Senhor que esqueças e não penses mais nos prazeres anteriores e na união corporal, que passarão como uma sombra. Só Jesus permanece para sempre, e as almas que confiam nele. O próprio Jesus me livrará das ações imundas que fiz antes contigo."

Ao ouvir isto, Cáris, quebrantado na alma, voltou-se para dormir, dizendo-lhe: "Pensa no assunto durante a noite! Se quiseres estar comigo como antes, antes de veres o feiticeiro, cumprirei todos os teus desejos; e, se te agradar, por causa da tua boa disposição para com ele, soltá-lo-ei da prisão, e pô-lo-ei em liberdade, e deixá-lo-ei ir para outro país. E não te afligirei, pois sei quanto estimas o estrangeiro. Não foi contigo que ele começou, mas, assim como a ti, enganou também muitas outras mulheres. Estas voltaram a si e pensam de outro modo. Agora considera as minhas palavras e não faças de mim um opróbrio na terra dos indianos."

118 Falando assim, adormeceu. E ela tomou dez denários e saiu em segredo para dá-los aos guardas da prisão, a fim de que lhe fosse permitido ir ao apóstolo. Pelo caminho encontrou-a Judas Tomé, que vinha ter com ela. Vendo-o, teve medo, porque o tomou por um dos príncipes, pois muita luz ia adiante dele.

118.2 E, fugindo, disse consigo mesma: "Arruinei-te, pobre alma, pois não verás de novo Judas, o apóstolo do Deus vivo, e não recebeste o santo selo." E, fugindo, foi para um lugar estreito e escondeu-se ali, dizendo: "É melhor ser apanhada por gente mais pobre, que se pode persuadir, do que encontrar este príncipe poderoso, que despreza presentes."

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

DÉCIMO ATO

✦

119 Enquanto Migdônia considerava isto consigo mesma, Judas entrou e foi ter com ela. E, vendo-o, ela teve medo e caiu como morta. Ele aproximou-se, tomou-a pela mão e disse-lhe: "Não temas, Migdônia; Jesus não te abandonará, e o teu Senhor, a quem te entregaste, não te descuidará; o seu descanso misericordioso não te faltará; o bondoso não te abandonará por causa da sua grande bondade, nem o bom por causa da sua bondade. Levanta-te do chão, pois foste elevada acima dele. Olha a luz, pois o Senhor não permite que os que o amam andem nas trevas. Olha o companheiro dos seus servos, porque ele é o seu companheiro de luta nos perigos."

119.2 E Migdônia levantou-se, olhou para ele e disse: "Para onde foste, meu senhor? E quem te tirou da prisão para veres o sol?" Diz-lhe Judas Tomé: "O meu Senhor Jesus é mais poderoso do que todos os poderes, e reis, e príncipes."

120 E Migdônia disse: "Dá-me o selo de Jesus Cristo, e que eu receba um dom das tuas mãos antes que deixes esta vida!" E tomou-o, foi ao pátio, acordou a ama e disse-lhe: "Minha mãe e ama Márcia, todas as ajudas e alegrias que me deste desde a infância foram vãs, e devo-te (apenas) uma gratidão temporária. Agora faze-me um favor, para que recebas sempre a recompensa daquele que dá os grandes dons."

120.2 A isto Márcia disse: "Qual é o teu desejo, minha filha Migdônia, e que se pode fazer para teu agrado? As honras que antes me prometeste, o estrangeiro não te deixou mostrá-las, e tornaste-me um opróbrio diante de todo o povo. E agora, que coisa nova me pedes?" Migdônia disse: "Sê mi-

nha companheira para a vida eterna, para que eu receba de ti o alimento perfeito. Toma um pão e traze-mo, e também uma pequeníssima medida de água, tendo consideração indulgente pelo meu nascimento livre."

120.3 E a ama disse: "Trar-te-ei muitos pães e, em vez da (pequeníssima medida de) água, trarei medidas de vinho e cumprirei o teu desejo." E ela disse à ama: "Não preciso de medidas, nem dos muitos pães; traze só isto: uma pequena medida de água, um pão e azeite."

121 Quando Márcia trouxe estas coisas, Migdônia pôs-se diante do apóstolo com a cabeça descoberta. E ele tomou o azeite, derramou-o sobre a cabeça dela e disse: "Óleo santo, dado a nós para a santificação; mistério escondido, em que a cruz nos é mostrada; tu és o que estende os membros encurvados; tu és o que abate as obras duras; tu indicas os tesouros escondidos; tu és o rebento da bondade. Venha o teu poder e repouse sobre a tua serva Migdônia, e cura-a por esta liberdade."

121.2 Tendo derramado o óleo, mandou à ama que a despisse e lhe pusesse em volta uma veste de linho. E havia naquele lugar uma fonte, à qual o apóstolo foi e batizou Migdônia em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

121.3 E, quando ela foi batizada e se vestiu, ele partiu o pão, tomou um cálice de água e fê-la participar do corpo do Messias e do cálice do Filho de Deus, dizendo: "Recebeste o teu selo e obtiveste a vida eterna!" E logo se ouviu uma voz do alto, que dizia: "Sim, amém!"

121.4 Quando Márcia ouviu esta voz, teve medo e pediu ao apóstolo que lhe desse também o selo; e o apóstolo deu-lho e disse: "Que o zelo do Senhor te envolva como aos outros!"

122 Quando o apóstolo fez isto, voltou para a prisão, encontrou as portas abertas e os guardas dormindo. E Tomé disse: "Quem é como tu, Deus, que a ninguém negas o teu terno amor e o teu zelo; quem é como tu, misericordioso, que salvaste as tuas criaturas do mal? Vida, que venceu a morte; descanso, que põe fim à fadiga! Glória ao unigênito do Pai; glória ao Misericordioso, que foi enviado por misericórdia!"

122.2 Tendo ele dito isto, os guardas acordaram e viram todas as portas abertas, mas os presos lá dentro. E disseram consigo mesmos: "Não fechamos bem as portas? Como estão agora abertas, e os presos lá dentro?"

123 Quando se fez dia, Cáris foi ter com Migdônia. E encontrou-as (ambas) orando e dizendo: "Deus novo, que vieste a nós por meio do estrangeiro; Deus, escondido dos habitantes da Índia; Deus, que mostraste a tua glória por meio do teu apóstolo Tomé; Deus, de quem ouvimos falar e em quem cremos; Deus, a quem viemos para sermos salvos; Deus, que por bondade e compaixão desceste à nossa fraqueza; Deus, que nos buscaste quando não te conhecíamos; Deus, que habitas nas alturas e não estás escondido das profundezas, tira de nós a loucura de Cáris."

123.2 Ao ouvir isto, Cáris disse a Migdônia: "Com razão me chamas mau, e feio, e louco! Pois, se eu não tivesse tolerado a tua desobediência e te tivesse dado liberdade, não terias clamado contra mim nem lembrado o meu nome diante de Deus. Mas crê, Migdônia, que nada se ganha do feiticeiro, e que ele não pode fazer o que promete. Eu, contudo, faço diante dos teus olhos tudo o que prometo, para que creias, e aceites as minhas palavras, e sejas para comigo como antes."

124 E, aproximando-se, pediu-lhe de novo e disse: "Se me obedeceres, não terei mais dores. Lembra-te daquele dia em que nos encontramos pela primeira vez. Dize a verdade: não te parecia eu então mais belo do que Jesus agora?" E Migdônia disse: "Aquele tempo exigia o que era seu, e este exige o que é seu. Aquele tempo era o do princípio, mas este é o do fim. Aquele tempo era o da vida terrena, este o da eterna. Aquele era o de um prazer temporário, este o de um eterno. Aquele era o do dia e da noite, este o do dia sem noite. Viste o casamento que passou e fica aqui (na terra). Este casamento permanece na eternidade.

124.2 Aquela comunhão era a da destruição, esta é a da vida eterna. Aqueles padrinhos e damas de honra são homens e mulheres temporários; os presentes, contudo, permanecem até o fim. Aquele casamento ‹ está fundado sobre a terra, em que se espalhou a opressão; este está na passagem pelo fogo, sobre a qual foi aspergida a graça. › Aquela câmara nupcial passa, mas esta permanece para sempre. Aquele leito estava coberto de mantos, mas este de caridade e de fé. Tu és um noivo que passa e é destruído, mas Jesus é o verdadeiro noivo, que permanece imortal na eternidade.

124.3 Aquele presente nupcial eram tesouros e vestes que envelhecem; este, porém, são palavras vivas que nunca passam."

125 Tendo ouvido isto, Cáris foi ao rei e contou-lhe tudo. E o rei mandou trazer Judas a julgamento e matá-lo. Mas Cáris disse: "Tem um pouco de paciência, ó rei; assusta primeiro o homem com palavras e persuade-o a induzir Migdônia a tornar-se para comigo como antes." E Misdai mandou

buscar o apóstolo do Messias e fê-lo trazer da prisão. E todos os presos ficaram tristes porque o apóstolo se afastava deles — pois todos o amavam muito — e diziam: "Até esta consolação que tínhamos nos é tirada!"

126 E Misdai disse ao apóstolo: "Por que ensinas esta doutrina nova, que deuses e homens odeiam e em que não há proveito?" E Judas disse: "Que coisa má ensino eu?" Misdai disse: "Ensinas que é impossível aos homens ter vida junto de Deus, a não ser que se mantenham puros para o Deus que pregas." Judas disse: "Falas verdade, ó rei; isto ensino de fato. Pois dize-me: não te indignas quando os teus soldados te acompanham com vestes sujas?

126.2 Ora, se tu, que és um rei terreno e voltas à terra, exiges que os teus súditos sejam decentes no seu exterior, como poderias irar-te e dizer que ensino o mal ao dizer que os que servem ao meu rei devem ser santos, e puros, e livres de toda tristeza, e da preocupação com filhos, e de riquezas desnecessárias, e de inquietação passageira?

126.3 Exiges que os teus súditos te sigam na conduta e nos costumes, e, quando desprezam os teus mandamentos, os castigas; quanto mais devem os que creem no meu Deus servi-lo com muita santidade, pureza e castidade, livres de todos os prazeres carnais, do adultério e da dissipação, do roubo, da embriaguez, da glutonaria e de (outros) atos desonrosos!"

127 Quando Misdai ouviu estas coisas, disse: "Eis que te ponho em liberdade. Vai e persuade Migdônia, a mulher de Cáris, a que não se separe dele." Disse-lhe Judas: "Não tardes, se pretendes fazer alguma coisa (contra mim). Pois, se ela recebeu de modo reto o que aprendeu, nem o ferro, nem o fogo, nem coisa alguma mais forte do que estas poderá fazer-lhe mal nem separá-la daquele que ela guarda na sua alma."

127.2 Disse Misdai a Judas: "Alguns remédios anulam o efeito de outros, e a teriaga torna ineficazes as mordidas da víbora. E, se apenas quiseres, podes anular os encantamentos (que antes aplicaste) e restabelecer a paz e a concórdia entre marido e mulher. Pois, fazendo isto, salvas-te a ti mesmo. Pois ainda não viveste a tua vida até o fim. E sabe que, se não a persuadires, arrancar-te-ei desta vida desejada por todos."

127.3 E Judas disse: "Esta vida nos é dada como empréstimo, e este tempo muda. A vida, contudo, que eu ensino é imperecível, ao passo que a beleza e a juventude visível deixarão de existir dentro de pouco tempo." E o rei disse: "Aconselhei-te o que te é proveitoso, mas tornas pior a tua situação."

128 Quando o apóstolo deixou o rei, Cáris veio e disse-lhe em tom de súplica: "Rogo-te, ó homem — pois nunca te fiz mal algum, nem a ti nem a outro, nem contra os deuses —, por que trouxeste sobre mim tão grande miséria? Por que levantaste tal sedição contra a minha casa? E que proveito tiras disso? Mas, se pensas tirar proveito, dize-me que espécie de proveito é, e eu to obterei sem dificuldade. Por que me enlouqueces e te destróis a ti mesmo? Pois, se não a persuadires, porei a mão sobre ti e por fim me matarei.

128.2 Mas, se, como dizes, há vida e morte depois desta vida, e também condenação, e vitória, e juízo, também eu comparecerei lá e serei julgado contigo; e, se o Deus que pregas é justo e julga com justiça, sei que serei justificado. Pois tu me fizeste mal sem nunca teres recebido mal de ninguém. Aqui posso vingar-me de tudo o que fizeste contra mim. Obedece-me, pois, e vai à minha casa e persuade Migdônia a portar-se para comigo como antes, antes de te ter visto."

128.3 Judas lhe disse: “Crê-me, meu filho, se os homens amassem a Deus tanto quanto se amam uns aos outros, receberiam dele tudo o que pedem, sem serem forçados por ninguém.”

129 Enquanto Tomé dizia isto, chegaram à casa de Cáris e encontraram Migdônia sentada, e Márcia de pé ao seu lado, com a mão na face de Migdônia. E ela dizia: “Mãe, oxalá se encurtem os dias que me restam de vida, e todas as horas sejam como uma só hora, e eu possa deixar esta vida, para partir mais depressa e ver aquele Belo de quem ouvi falar, o Vivente que dá vida a todos os que creem nele, e ir (para lá) onde não há dia e noite, nem luz e trevas, nem bom e mau, nem pobre e rico, homem e mulher, livre ou escravo, nem um orgulhoso que despreza os mansos.”

129.2 E, enquanto ela assim falava, o apóstolo chegou junto dela. E logo ela se levantou e prostrou-se diante dele. E Cáris disse-lhe: “Vês como ela te teme e te honra, e faz de boa vontade o que lhe mandas?”

130 Tendo ele dito isto, Judas disse a Migdônia: “Obedece, minha filha Migdônia, ao que diz o irmão Cáris.” E Migdônia diz: “Se não pudeste exprimir a coisa por palavra, como me forçarás a sofrer o fato? Pois ouvi-te dizer que esta vida é apenas um empréstimo, e que este descanso é apenas temporário, e estes bens passageiros. E disseste ainda que quem se afasta desta vida receberá a eterna, e quem odeia a luz do dia e da noite verá uma luz que não se interrompe, e que quem despreza estes tesouros encontrará outros, tesouros eternos. E agora dizes isto porque tens medo.

130.2 Quem muda uma obra que executou e de que se gloria? ‹ Quem constrói uma torre e › a destrói de novo? Quem torna a cobrir uma fonte de água que cavou num lugar seco? Quem encontra um tesouro e não o usa?” Ao ouvir isto, Cáris disse: “Não vos imitarei nem me apressarei a vos

destruir. Quanto a ti, já que tenho o poder, pôr-te-ei em grilhões e não te permitirei falar com o feiticeiro. E, se me obedeceres, ‹ estará bem; se não, › sei o que tenho de fazer."

131 Judas deixou a casa de Cáris, foi para a casa de Sifor e ficou com ele. E Sifor disse: "Prepararei para ele uma sala de jantar em que ele ensine." E assim fez. E Sifor disse: "Eu, e a minha mulher, e a minha filha viveremos de agora em diante em santidade, em pureza e num só espírito. Rogo-te, dá-nos o selo, para que nos tornemos servos do verdadeiro Deus e dos que pertencem aos seus cordeiros." E Judas disse: "Temo dizer o que penso. Sei uma coisa, e o que sei não o posso exprimir."

132 E começou a falar do batismo: "Este batismo é perdão dos pecados. É uma luz derramada por toda parte. Gera o homem novo, ‹ renova os pensamentos, mistura alma e corpo, › estabelece de modo tríplice o homem novo e é participação no perdão dos pecados. Louvor a ti, poder escondido, que te unes a nós pelo batismo! Louvor a ti, poder invisível, que estás no batismo! Louvor a ti, renovação, pela qual são renovados os que são batizados, apegando-se a ti com amor."

132.2 E, tendo dito isto, derramou óleo sobre as suas cabeças e disse: "Louvor a ti, amor da misericórdia! Louvor a ti, nome do Messias! Louvor a ti, poder que habitas em Cristo!" E mandou trazer uma bacia e batizou-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

133 E, quando foram batizados e se vestiram, pôs pão sobre a mesa e, abençoando-o, disse: "Pão da vida, cujos comensais serão imperecíveis; pão que sacia as almas famintas com a sua bem-aventurança — foste julgado digno de receber um dom, para que te tornes para nós perdão dos pecados, e os

que te comem, imortais; pronunciamos sobre ti o nome da mãe, o mistério escondido dos domínios e poderes escondidos; pronunciamos sobre ti o nome de Jesus."

133.2 E disse: "Repouse o poder da bênção sobre o pão, para que todas as almas que dele participam sejam livres dos seus pecados." E partiu o pão e deu-o a Sifor, e à sua mulher, e à sua filha.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

DÉCIMO PRIMEIRO ATO

✦

134 Depois que o rei Misdai despediu Judas, foi para a sua casa tomar a refeição e contou à sua mulher o que tinha acontecido ao seu parente Cáris, dizendo: "Vê o que aconteceu ao infeliz! Sabes tu mesma, minha irmã Tércia, que o homem não tem nada mais belo do que a sua mulher, de quem goza. Ora, aconteceu que a sua mulher foi ter com o feiticeiro, de quem ouviste dizer que veio como estrangeiro à terra dos indianos, e foi seduzida pelas suas feitiçarias e separou-se do marido. E ele não sabe o que fazer. E, quando eu estava para destruir o malvado, ele não o permitiu.

134.2 Mas vai tu e aconselha-a a voltar para o marido e a afastar-se das palavras insensatas do feiticeiro."

135 E Tércia levantou-se logo e foi à casa de Cáris, o parente do seu marido. E encontrou Migdônia prostrada no chão, deitada sobre um saco e cinza. E ela orava para que o Senhor lhe perdoasse os pecados anteriores e a tirasse depressa desta vida. E Tércia lhe diz: "Migdônia, irmã e companheira amadíssima, que doença se apoderou de ti? Reconhece-te e volta atrás. Aproxima-te da tua numerosa família, e salva o teu marido Cáris, e não faças o que não convém ao teu nascimento livre!"

135.2 Diz-lhe Migdônia: "Ó Tércia, ainda não ouviste o pregador da vida! A sua voz ainda não chegou aos teus ouvidos, nem provaste o remédio da vida, nem foste livrada dos suspiros destruidores. Como estás na vida temporária, não conheces a vida eterna e a redenção e, sem perceberes a comunhão imperecível, < és atormentada pela comunhão corruptível >. Estás aqui vestida com roupas que envelhecem e não anseias pelas eternas. Orgu-

lhas-te da tua beleza, que será destruída, e não consideras a fealdade da alma. És rica em escravos, < mas não te libertas da escravidão. > Orgulhas-te da glória da multidão, mas não te libertas da condenação da morte."

136 Tendo Migdônia falado assim, Tércia disse: "Rogo-te, irmã, leva-me ao estrangeiro que ensina estas grandes coisas, para que também eu vá ouvi-lo e seja ensinada a adorar o Deus que ele prega, e tome parte nas suas orações e naquilo de que me falaste." Migdônia lhe diz: "Ele está na casa de Sifor, o comandante, que se tornou causa de vida para todos os que são salvos na Índia."

136.2 Ao ouvir isto, Tércia foi depressa à casa de Sifor para ver o novo apóstolo que tinha vindo àquela terra. Quando ela entrou, Judas lhe disse: "Que vieste ver? Um estrangeiro, e pobre, e desprezado, e mendigo, que não tem riquezas nem posses? Mas tenho uma posse que nem rei nem príncipe pode tirar, que não se destrói nem cessa: é Jesus, o redentor do gênero humano, o Filho do Deus vivo, que deu vida a todos os que creem nele e se refugiam nele, e que é conhecido pelo número dos seus servos."

136.3 Diz-lhe Tércia: "Deixa-me ter parte nesta vida que, como prometes, todos receberão os que vêm ao abrigo de Deus." E o apóstolo disse: "O tesouro do santo Rei está aberto, e os que dignamente tomam parte dos tesouros ali depositados descansam e, descansando, reinam. Mas nada impuro e mau chega a ele. Pois ele conhece o nosso coração e a profundidade dos pensamentos, e ninguém se lhe pode esconder. Também tu, se de fato crês nele, serás julgada digna dos seus mistérios, e ele te fará grande, e rica, e herdeira do seu Reino."

137 Tendo ouvido isto, Tércia voltou para casa alegre. E encontrou o marido, que, sem ter comido, a tinha esperado. Quando Misdai a viu, disse: "Por que a tua chegada hoje é tão mais bela? E por que vieste a pé, o que não convém a uma pessoa como tu?" Tércia lhe diz: "Tenho uma grande dívida para contigo por me teres mandado a Migdônia. Pois, indo lá, ouvi falar da nova vida e vi o apóstolo do novo Deus, que dá vida aos que creem nele e cumprem os seus mandamentos. Devo também, da minha parte, retribuir-te esta graça com uma boa exortação.

137.2 Pois serás um grande rei no céu, se me obedeceres e temeres o Deus pregado pelo estrangeiro e te guardares santo para o Deus vivo. Pois este reino passa, e o teu descanso (recreio) se converterá em tristeza. Mas vai ter com aquele homem e crê nele, e viverás até o fim."

137.3 Quando Misdai ouviu isto da sua mulher, bateu no rosto com as mãos, rasgou a veste e disse: "Que a alma de Cáris não tenha descanso, porque me feriu na alma, e que ele não tenha esperança, porque me tirou a minha esperança." E saiu dali perplexo.

138 No mercado encontrou o seu amigo Cáris e disse: "Por que me lançaste, a mim, teu companheiro, no inferno? Por que me roubaste e me causaste perda sem teres tu mesmo tirado proveito algum? Por que me feriste sem nenhum benefício? Por que me mataste sem teres tu mesmo vida? Por que me fizeste injustiça sem teres tu mesmo obtido justiça? Por que não me deixaste matar o feiticeiro antes que ele destruísse a minha casa com a sua feitiçaria?"

138.2 E discutiu com Cáris, e Cáris disse: "Que te aconteceu?" E Misdai disse: "Ele enfeitiçou Tércia!" E ambos foram à casa do comandante Sifor. E encontraram Judas sentado, ensinando. E os presentes levantaram-se di-

ante do rei, mas ele (Judas) não se levantou.

138.3 E Misdai reconheceu que era ele, tomou o assento e virou-o e, levantando a cadeira com as duas mãos, bateu-lhe com tanta força na cabeça que o feriu. E entregou-o aos seus soldados com estas palavras: "Arrastai-o à força, sem consideração, para que a sua insolência se torne conhecida de todos." E arrastaram-no a um lugar onde Misdai costumava julgar. Ali ficou de pé, seguro pelos soldados de Misdai.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

DÉCIMO SEGUNDO ATO

✦

139 E Vazan, filho de Misdai, foi ter com os soldados e disse: "Entregai-mo, para que eu fale com ele até que o rei venha." E entregaram-no. E ele o levou ao lugar onde o rei costumava julgar. E Vazan diz: "Sabes que sou filho do rei Misdai, e que tenho liberdade de dizer ao rei o que quiser, e que, ‹ quando eu lho disser, › ele te poupará a vida? Dize-me, pois, quem é o teu Deus, e em que poder confias e de que te glorias? Pois, se é um poder e uma arte de feitiçaria, dize-o e ensina-o, e eu te porei em liberdade."

139.2 Diz-lhe Judas: "Tu és filho do rei Misdai, que é um rei temporal. Eu, contudo, sou servo de Jesus Cristo, o Rei eterno. Tens liberdade de dizer a teu pai que poupe aqueles que quiseres nesta vida temporal, na qual os homens não permanecem, ainda que tu e teu pai lha deem. Eu, porém, suplico ao meu Senhor e rogo-lhe pelos homens, e ele lhes dá uma vida nova, que permanece para sempre.

139.3 Tu te glorias de posses, escravos, vestes, festins e leito impuro; mas eu me glorio da pobreza, do amor à sabedoria, da humildade, do jejum e da oração, e da comunhão com o Espírito Santo e com os meus irmãos, que são dignos de Deus, e glorio-me de uma vida eterna. Tu te refugiaste num homem como tu, que não pode salvar a sua alma do juízo e da morte; mas eu me refugiei no Deus vivo, no Redentor dos reis e dos príncipes, no Juiz de todos. Hoje podeis viver, mas amanhã não; eu, porém, me refugiei naquele que permanece na eternidade, que conhece todos os nossos tempos e circunstâncias.

139.4 Mas, se quiseres tornar-te servo deste Deus, podes tornar-te depressa. E que és servo dele, mostrá-lo-ás nas coisas seguintes: primeiro na santificação, que é a parte principal de todos os bens; depois na comunhão com este Deus que prego, no amor à sabedoria, na simplicidade, no amor, na fé, pela esperança nele e pela pureza de uma conduta pura."

140 E o jovem, que foi convencido pelo Senhor, buscava ocasião de ajudar Tomé a fugir. Enquanto pensava nisso, o rei chegou. E os soldados tomaram Tomé e levaram-no para fora. E também Vazan foi com ele e pôs-se ao seu lado. E o rei tomou o seu assento e fez trazer Judas com as mãos amarradas atrás das costas. Levado para o meio, ficou parado.

140.2 E o rei disse: "Dize-me quem és e com que poder fazes estas coisas." Judas lhe disse: "Sou um homem como tu e faço estas coisas pelo poder de Jesus Cristo." E Misdai diz: "Dize a verdade, antes que eu te destrua." Judas diz: "Não tens poder sobre mim, como pensas, e em nada me farás mal."

140.3 Indignado com as palavras, o rei mandou aquecer placas (de ferro) e pô-lo descalço sobre elas. E, quando os soldados lhe desataram os sapatos, ele disse: "A sabedoria de Deus é melhor do que a sabedoria dos homens. Tu, Senhor e Rei, e a tua bondade, oponde-vos à ira dele (do rei)!" E trouxeram as placas, que eram como fogo, e puseram o apóstolo sobre elas.

140.4 E logo jorrou água da terra, de modo que as placas foram engolidas. E os que o seguravam soltaram-no e recuaram.

141 Quando o rei viu a grande quantidade de água, disse a Judas: "Roga ao teu Deus que me livre desta morte, para que eu não pereça pelo dilúvio." E o apóstolo orou e disse: "Tu, que prendeste esta natureza, e a reuniste num só lugar, e a envias a diversas terras; que a tiraste da desordem para a or-

dem; que fazes grandes obras e grandes milagres pelas mãos do teu servo Judas; que tens piedade da minha alma, para que eu receba sempre a tua luz; que dás recompensa aos cansados; que salvas a minha alma e a reconduzes à sua própria natureza, para que não se una aos que fazem o mal; que és sempre autor da vida — acalma este elemento, para que não se levante e destrua.

141.2 Pois há aqui alguns entre os presentes que viverão, porque creram em ti." Tendo ele orado, a água logo foi absorvida, e o lugar ficou seco. E, quando Misdai viu isto, mandou que o levassem para a prisão, "até que eu tenha decidido o que fazer com ele".

142 Quando Judas foi levado para a prisão, Vazan, o filho do rei, ia à direita, e Sifor à esquerda. Tendo entrado na prisão, sentou-se, e também Vazan e Sifor, e este persuadiu a mulher e a filha a sentarem-se. Pois também elas tinham vindo ouvir a palavra da vida. Pois sabiam que Misdai o mataria por causa da sua grandíssima ira.

142.2 E Judas começou a dizer: "Libertador da minha alma da servidão da multidão, porque consenti em ser vendido, eis que me alegro e estou contente, pois sei que se cumpriram os tempos, que entro e < te > recebo. Vê, estou livre das preocupações terrenas. Eis que cumpro a esperança e recebo a verdade. Eis que estou livre da tristeza e tenho só alegria. Eis que estou livre de cuidados e de dor e vivo no descanso. Eis que estou livre da servidão e sou chamado à liberdade. Eis que servi a tempos e estações do tempo e fui elevado acima dos tempos e das estações.

142.3 Eis que recebo < a minha recompensa > do recompensador, que dá sem contar, porque as suas riquezas bastam para os seus dons. < Eis que me dispo e me visto, > e não serei despido de novo. Eis que durmo e desperto, e

não dormirei de novo. Eis que morro e volto à vida, e não provarei de novo a morte. Eis que com alegria esperam que eu chegue, e, alegrando-me com eles, serei posto como uma flor na sua coroa. Eis que reino no Reino, pelo qual daqui esperei. ‹ Eis que estão confundidos os maus, que imaginaram sujeitar-me ao seu poder. › Eis que os desobedientes caem diante de mim, porque lhes escapei. Eis que é a paz, à qual todos vêm.”

143 Quando o apóstolo falou assim, todos os presentes escutavam, crendo que ele havia de deixar a vida naquela hora. E ele continuou, dizendo: “Crede no médico de todas as coisas visíveis e invisíveis e no redentor das almas que precisam da sua ajuda. Ele é livre, descendente de reis. Ele é o Médico das suas criaturas. É ele que é injuriado pelos seus próprios servos. Ele é o Pai da altura, e o Senhor e Juiz da natureza. Tornou-se o altíssimo a partir do maior, o Filho unigênito da profundeza.

143.2 E foi chamado filho da virgem Maria e filho do carpinteiro José; ele, cuja humildade contemplamos com os olhos do corpo, mas cuja majestade conhecemos pela fé e vimos nas suas obras; cujo corpo humano também tocamos com as mãos, cuja aparência transfigurada vimos com os nossos olhos, mas cuja forma celeste não pudemos ver no monte; ele, que deixou perplexos os príncipes e venceu a morte; ele, que é a verdade infalível e pagou o tributo ‹ e › a capitação por si e pelos seus discípulos; ele, a cuja vista o príncipe teve medo e os poderes unidos a ele foram confundidos.

143.3 E o príncipe testemunhou quem ele era e de onde vinha, e ele não lhe disse a verdade, pois é estranho à verdade; embora tenha poder sobre o mundo e os seus prazeres, tesouros e deleites, ele ‹ se abstém de › todas estas coisas e exorta os seus súditos a não fazerem uso delas.”

144 Tendo acabado o seu discurso, levantou-se e orou assim: "Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim no céu como também na terra; ‹ dá-nos continuamente o pão de cada dia; › perdoa-nos as nossas ofensas, assim como perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Meu Senhor e meu Deus, esperança, e confiança, e mestre ‹ e meu encorajador, › tu me ensinaste a orar assim. Eis que faço esta oração e cumpro a tua ordem. Sê comigo até o fim. Plantaste a vida em mim desde a minha infância e guardaste-me da destruição.

144.2 Conduziste-me à pobreza do mundo e convidaste-me às verdadeiras riquezas. Manifestaste-te a mim e mostraste-me que sou teu; e mantive-me afastado de mulher, para que as coisas que exiges não fossem encontradas em impureza.

145 "A minha boca não é capaz de te agradecer, e a minha mente não é capaz de considerar o teu zelo por mim; tu que me mostraste, quando eu desejava tornar-me rico e adquirir, que as riquezas se tornam castigo para muitos na terra. Mas acreditei na tua revelação e permaneci na pobreza do mundo, até que tu, a verdadeira riqueza, vieste e me encheste, a mim e aos que são dignos de ti, de riquezas, e nos livraste da indigência, da preocupação e da avareza. Eis, pois, que realizei a tua obra e executei a tua ordem, e tornei-me pobre, necessitado, estrangeiro, escravo, desprezado, preso, faminto, sedento, nu e cansado.

145.2 Que o cumprimento da minha confiança não se perca, e que a minha esperança em ti não seja confundida! Que as minhas fadigas não sejam em vão! Que as minhas contínuas orações e jejuns não se percam, e que as

minhas obras por ti não sejam diminuídas! Que o diabo não tire da terra a semente do trigo, < e que não se encontre nela o seu joio; pois a tua terra não recebe o seu joio, e ele não pode ser recolhido nos celeiros.

146 < "Plantei a tua videira na terra; que os seus rebentos se espalhem pela terra e os seus ramos subam ao céu. Que seja vista na terra, e que gozem dela os que são dignos de ti e que tu adquiriste. A tua prata, que me deste, pus sobre a mesa (dos cambistas); reclama-a e devolve-ma com juros, como prometeste. Com a tua mina ganhei, negociando, outras dez; que me sejam acrescentadas, como ordenaste. Perdoei aos devedores a mina; que não seja procurada na minha mão, pois a perdoei. Convidado para a ceia, vim logo, e não me escusei com o pedaço de terra, e a junta de bois, e a mulher.

146.2 Que eu não seja repreendido por ele, e que não coma dela só depois de ser forçado. Fui convidado para as bodas e vesti roupas brancas. Que eu seja digno delas e não seja obrigado a ir para as trevas exteriores, atado de mãos e pés. A minha lâmpada irradia na sua luz; que o seu senhor a conserve (acesa) até que ele saia da casa das bodas e eu o receba. Que eu não a veja fumegar por falta de azeite. Que os meus olhos te recebam, e o meu coração se alegre, porque cumpri a tua vontade e executei os teus mandamentos. Que eu seja semelhante àquele servo fiel e prudente que é muito cuidadoso na sua vigilância.

146.3 Vigiando a noite inteira, esforcei-me por guardar a casa dos ladrões, para que ninguém a arrombe.

147 < "Os meus rins estão cingidos com a verdade, e os meus sapatos estão firmemente atados aos meus pés. Que eu não veja as suas correias desatadas. Pus a mão no meu arado e não olhei para trás, para que os meus sulcos não ficassem tortos. Os meus campos estão brancos e há muito prontos para a

colheita. Que eu receba a minha recompensa! A veste que envelhece, usei-a, e a obra que traz descanso, acabei-a. Guardei a minha primeira, segunda e terceira vigília, e que eu receba a tua face e adore diante do teu santo esplendor. Destruí os meus celeiros e devastei-os sobre a terra; que eu receba do teu tesouro, que não diminui!

147.2 A fonte que corria em mim, sequei-a; que eu repouse na tua fonte viva e encontre ali descanso! O preso que me deste, matei-o; liberta o que está solto em mim, e que a minha alma não seja privada da sua confiança! O interior fiz exterior, e o exterior, interior. Que a tua vontade se cumpra em todos os meus membros! Não voltei atrás, mas avancei para as coisas que estão adiante; que eu não me torne prodígio nem sinal! O morto não o fiz viver, e o vivo não o matei, e o necessitado não o saciei. Que recebamos a coroa da vitória, ó tu, poderoso sobre ambos os mundos! Recebi a desonra na terra; obtém-me a recompensa no céu.

148 ‹ Que os poderes não me percebam, e os que têm poder não decidam contra mim; que os publicanos não me vejam, e os cobradores de impostos não me molestem! Que o humilde não me despreze, nem o mau, o ponderado e humilde; e o escravo, e o desprezado, e o grande, montado no cavalo alto, não ousem pôr-se diante de mim, por causa do teu poder vitorioso, Jesus, que me envolve.

148.2 Pois fogem dele e escondem-se, porque não o podem olhar. Pois, sem o perceberem, caem sobre os que lhes obedecem. Uma parte dos filhos do maligno clama e repreende-os, e nenhum fica escondido, porque a sua natureza se dá a conhecer. Os maus são separados; a árvore dos seus frutos é amargura. Que eu passe tranquilamente pelo seu lugar e chegue a ti.

148.3 Que a alegria e a paz me sustentem, e que eu esteja diante da tua glória! Que o caluniador não olhe para mim, mas que os seus olhos sejam ofuscados pela tua luz, em que habito, e que a sua boca mentirosa se feche, porque não tem nada contra mim!”

149 ‹ E, voltando-se para os que estavam na prisão junto dele, disse: “Crede, meus filhos, neste Deus que prego; crede em Jesus Cristo, que anuncio; crede naquele que faz viver e ajuda os seus servos; › crede no redentor dos que se fatigaram no seu serviço. Pois a minha alma já se alegra, porque está próximo o meu tempo de o receber. Sendo belo, faz-me sempre falar da sua beleza, de que espécie ela é, embora eu não possa falar dela como desejo e devo. Tu, que és a luz da minha pobreza, e o que supres a minha falta, e o que provês à minha necessidade — sê comigo até que eu chegue e te receba na eternidade.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

DÉCIMO TERCEIRO ATO

✦

150 E o jovem Vazan pediu ao apóstolo e disse: "Rogo-te, homem, apóstolo de Deus, permite-me sair, e persuadirei o carcereiro a deixar-te ir à minha casa, para que de ti eu receba o selo e me torne teu servo e um que guarda o mandamento do Deus que pregas. Pois antes eu já andava segundo a tua pregação, até que meu pai me forçou e me ligou a uma mulher chamada Mnesar. Tendo vinte e um anos de idade, estou casado com ela há sete anos. Antes que ela fosse minha mulher, não conheci outra mulher. Por isso meu pai me considerava também inútil. E nem filho nem filha me nasceu desta mulher.

150.2 Mas também a minha mulher viveu todo este tempo em castidade comigo, e hoje sei que, se ela estivesse bem e ouvisse as tuas palavras, eu teria descanso e ela receberia a vida eterna. Mas o perigo e muitos sofrimentos a provam. Persuadirei, pois, o guarda, contanto que venhas comigo. Pois vivo completamente só. Ao mesmo tempo, curarás a infeliz."

150.3 Ao ouvir isto, Judas, o apóstolo do Altíssimo, disse a Vazan: "Se creres, verás as maravilhas de Deus e como ele salva os seus servos."

151 E, enquanto assim conversavam, Tércia, Migdônia e Márcia estavam à porta da prisão e, tendo dado trezentas e sessenta e três moedas de prata ao carcereiro, entraram para ter com Judas. E encontraram Vazan, e Sifor, e a sua mulher, e a sua filha, e todos os presos, sentados e ouvindo a palavra.

151.2 E, quando chegaram junto dele, ele lhes disse: "Quem vos permitiu vir ter conosco, e quem abriu a porta selada para sairdes?" Diz-lhe Tércia: "Não abriste tu a porta e nos mandaste ir à prisão, onde encontraríamos os

nossos irmãos e veríamos a glória do Senhor? E, quando nos aproximamos da porta, separaste-te de nós — não sei como — e, escondido de nós, chegaste aqui primeiro, onde ouvimos o ruído da porta quando nos deixaste fora. Demos dinheiro aos guardas e assim entramos, e agora estamos aqui e suplicamos-te que nos deixes ajudar-te a sair daqui, até que cesse a ira do rei contra ti." E Tomé lhe disse: "Dizei-nos primeiro como fostes presas."

152 E ela lhe diz: "Estavas conosco e não nos deixaste nem por uma hora, e podes perguntar como fomos presas? Mas, se queres ouvir, escuta: o rei Misdai mandou chamar-me e disse: 'O mago ainda não se tornou senhor de ti, porque, segundo ouço, encanta as pessoas com azeite, água e pão, mas ainda não te encantou. Agora obedece-me; do contrário, prender-te-ei, e bater-te-ei, e destruí-lo-ei. Pois sei que, enquanto ele não te tiver dado azeite, água e pão, não pôde ter poder sobre ti.' E eu lhe disse: 'Tens poder sobre o meu corpo; faze dele o que te agradar; mas a minha alma não a destruirei contigo.' Ao ouvir isto, ele me prendeu num quarto.

152.2 E Cáris trouxe também Migdônia e prendeu-a comigo. E tu nos tiraste de lá e nos trouxeste aqui a esta assembleia. Agora dá-nos o selo, para que sejam destruídas as esperanças de Misdai, que tem isto em mente."

153 Ao ouvir isto, o apóstolo disse: "Glória a ti, Jesus polimorfo; louvor a ti, que apareces semelhante à nossa pobre humanidade! Louvor a ti, que nos dás coragem, e força, e alegria, e consolo, e ajuda em todos os perigos, e força na nossa fraqueza." Quando ele disse isto, o carcereiro entrou e disse: "Apagai as vossas lâmpadas, para que não sejamos denunciados ao rei."

153.2 Tendo apagado as lâmpadas, voltaram-se para dormir. E o apóstolo falou com o Senhor: "Agora cabe a ti, Jesus, apressar-te; senão, eis que os filhos das trevas nos põem nas suas trevas. Ilumina-nos com a luz da tua na-

tureza!" E subitamente a prisão inteira ficou clara como o dia. E, enquanto todos os que estavam na prisão dormiam, os que criam no Senhor estavam acordados.

154 E Judas disse a Vazan: "Vai adiante e prepara tudo o que é necessário." Diz Vazan: "E quem abrirá as portas da prisão? Pois os guardas as fecharam e estão dormindo." E Judas disse: "Crê em Jesus, e encontrarás as portas abertas." Quando ele os deixou para sair, os outros o seguiram. E, enquanto Vazan ia adiante, encontrou a sua mulher Mnesar, que ia para a prisão.

154.2 E, quando ela o reconheceu, disse-lhe: "Meu irmão Vazan, és tu?" Ele diz: "Sim. E tu és Mnesar?" Ela diz: "Sim." E Vazan lhe disse: "Para onde vais, e a esta hora? E como te levantaste?" E ela disse: "Este jovem pôs a mão sobre mim, levantou-me, e no meu sono vi que devia ir aonde estava o estrangeiro, para me restabelecer inteiramente."

154.3 Diz-lhe Vazan: "Que jovem está contigo?" Ela diz: "Não vês aquele que me conduz pela mão direita?"

155 E, enquanto assim conversavam, Judas chegou com Sifor, e a sua mulher, e a sua filha, e Tércia, e Migdônia, e Márcia à casa de Vazan. E, quando Mnesar, a mulher de Vazan, o viu, caiu de joelhos e disse: "Vieste salvar-nos da grave doença? Tu és aquele que vi de noite, quando me deste este jovem para me levar à prisão. Mas a tua bondade não permitiu que eu me cansasse, e vieste tu mesmo ter comigo."

155.2 E, quando ela disse isto e se voltou, já não viu o jovem. E, não o encontrando, disse ao apóstolo: "Não posso ir sozinha. O jovem que me deste não está aqui." E Judas disse: "Jesus te conduzirá." E ela foi adiante deles. E, quando chegaram à casa de Vazan, filho do rei Misdai, brilhou para eles muita luz, que se espalhava à sua volta, embora ainda fosse noite.

156 E Judas começou a orar e a dizer: "Companheiro e aliado, esperança dos fracos e confiança dos pobres, refúgio e abrigo dos cansados, voz que saiu do alto, consolador que habita < entre nós, > abrigo e porto dos que viajam por terras escuras, médico que cura sem dinheiro, que foste crucificado pelos homens em favor de muitos, que desceste ao Hades com grande poder, cujo olhar os príncipes da morte não puderam suportar, e subiste com muita glória, e reuniste todos os que se refugiam em ti, e preparaste o caminho, e nos teus passos foram todos os que redimiste, e os levaste ao teu redil e os uniste às tuas ovelhas; Filho da misericórdia, Filho enviado a nós por amor aos homens desde a pátria do alto, a perfeita; Senhor das posses imaculadas; que serves aos teus servos para que vivam; que encheste a criação com as tuas riquezas; pobre, que estiveste em necessidade e tiveste fome quarenta dias; que sacias as almas sedentas com os teus bens — sê com Vazan, filho de Misdai, e com Tércia e Mnesar, e reúne-os no teu redil e une-os ao teu número; sê o seu guia na terra do erro, o seu médico na terra da doença, o seu descanso na terra dos cansados; santifica-os no país impuro, sê o médico dos seus corpos e das suas almas, faze deles teus templos santos, e que o teu Espírito Santo habite neles!"

157 Tendo assim orado por eles, o apóstolo disse a Migdônia: "Despe as tuas irmãs!" Ela as despiu, pôs-lhes aventais e trouxe-as. E Vazan tinha ido primeiro, e elas o seguiram.

157.2 E Judas tomou azeite numa taça de prata e falou assim: "Fruto mais belo do que os outros frutos, com o qual nenhum outro se pode unir; tu, compassivíssimo; tu, que ardes pelo poder da palavra; poder do lenho (a cruz), com o qual os homens, revestindo-se dele (ungindo-se com ele), vencem os seus inimigos; que coroas os vencedores; sinal e alegria dos cansa-

dos; que trouxeste aos homens a boa-nova da sua salvação; que mostras a luz aos que estão nas trevas; que és amargo quanto às folhas, mas doce quanto ao fruto; que és áspero quanto à aparência, mas suave quanto ao uso; que pareces fraco, mas levas o poder que tudo vê pelo extraordinário do teu poder; Jesus, venha o teu poder vitorioso e repouse sobre este óleo, como outrora repousou sobre o lenho (a cruz) aparentado com ele — e os teus crucificadores não puderam suportar a palavra; venha também o dom com que sopraste sobre os teus inimigos, fazendo com isso que recuassem e caíssem por terra, e habite neste óleo, sobre o qual invocamos o teu santo nome!"

157.3 E, depois que o apóstolo disse isto, derramou-o primeiro sobre a cabeça de Vazan, depois sobre as mulheres, dizendo: "Em teu nome, Jesus Cristo, seja isto para estas almas perdão dos pecados, e afastamento do inimigo, e salvação das suas almas!" E mandou a Migdônia que as ungisse (às mulheres), ungindo ele mesmo Vazan. E, tendo-os ungido, fê-los descer à água em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

158 E, quando saíram da água, tomou pão e cálice, abençoou e disse: "Comemos o teu santo corpo, crucificado por nós; e bebemos o teu sangue, derramado por nós para a redenção. Seja o teu corpo redenção para nós, e o teu sangue, para o perdão dos pecados! Pelo fel que bebeste por nossa causa, seja tirado o fel do diabo que nos rodeia; e pelo vinagre que bebeste por nós, seja fortalecida a nossa fraqueza; pela saliva que recebeste por nossa causa, recebamos o orvalho da tua bondade; e pela cana com que te bateram por nossa causa, recebamos a casa perfeita!

158.2 E, porque recebeste uma coroa de espinhos por nossa causa, coroemo-nos nós, que te amamos, com uma coroa imperecível! E pelo linho em que foste envolto, sejamos revestidos do teu poder invencível; pelo sepulcro novo e pela sepultura, recebam as nossas almas a renovação da alma e do corpo. Porque ressuscitaste e voltaste à vida, ressuscitemos também e vivamos e estejamos diante de ti no justo juízo!"

158.3 E partiu o pão da eucaristia, deu graças e deu-o a Vazan, Tércia, Mnesar e à mulher e à filha de Sifor, e disse: "Seja esta eucaristia para a vossa salvação e alegria e para a cura das vossas almas!" E eles disseram: "Amém." E ouviu-se uma voz que dizia: "Amém. Não temais, crede apenas!"

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

MARTÍRIO

✦

159 E depois disto Judas foi para ser encerrado. E Tércia, Migdônia e Márcia foram também para ser encerradas. E Judas lhes disse: "Minhas filhas, servas de Jesus Cristo, escutai-me neste meu último dia, em que terminarei a minha palavra entre vós, porque já não (vos) falarei no corpo. Pois eis que sou levado ao meu Senhor Jesus, que teve piedade de mim, que se humilhou até a minha fraqueza, e me trouxe ao serviço da sua majestade, e me julgou digno de me tornar seu ministro. E alegro-me porque está próximo o tempo da minha libertação, para que eu parta e receba no fim a minha recompensa. Pois o meu recompensador é justo; sabe recompensar. Pois não é invejoso, mas generoso com os seus bens, confiando nas suas grandes riquezas.

160 "Não sou Jesus, mas um servo de Jesus. Não sou Cristo, mas um servo de Cristo. Não sou o Filho de Deus, mas rogo para ser julgado digno dele. Permanecei na fé em Jesus Cristo! Esperai a esperança do Filho de Deus! Não hesiteis nos tempos de necessidade, e não duvideis quando virdes que sou injuriado, preso e morro. Pois neste corpo só faço o que me é mandado pelo Senhor. Pois, se eu não quisesse morrer, sabeis que o poderia. Mas esta morte não é morte, e sim libertação e soltura do corpo. E aguardá-la-ei com alegria, para que eu vá e receba o Belo e Misericordioso.

160.2 Pois cansei-me no serviço que lhe prestei e naquilo que executei pela sua graça, e agora ele não me deixará. Vós, contudo, cuidai que não entre em vós aquele que se introduz e traz dúvidas aos pensamentos. Pois

mais poderoso é aquele que recebestes. Esperai a sua vinda, para que ele venha e vos receba. Pois depois da vossa partida o vereis."

161 Tendo acabado este discurso, entrou na casa escura e disse: "Meu Salvador, que suportaste muito por nossa causa, que estas portas fiquem como estavam e os seus selos intactos!" E deixou as mulheres e foi para ser encerrado. E elas se afligiam e choravam, sabendo que o rei Misdai o destruiria.

162 E Judas foi e encontrou os carcereiros discutindo e dizendo: "Que mal fizemos àquele feiticeiro, para que, servindo-se da sua arte mágica, tenha aberto as portas da prisão e queira pôr em liberdade todos os presos? Mas vamos e informemos o rei, e que ele saiba também acerca da sua mulher e do seu filho." Enquanto os guardas pensavam nisto, Judas escutava em silêncio.

162.2 E de madrugada foram ao rei Misdai e disseram: "Senhor, solta aquele feiticeiro ou manda encerrá-lo noutro lugar. ‹ Pois não o podemos guardar. › Pois por duas vezes (só) a tua fortuna guardou os presos. Quando fechamos as portas à noite, encontramo-las abertas ao levantarmonos. E mais ainda: a tua mulher e o teu filho não se afastam do homem, como tampouco os demais."

162.3 E, quando o rei ouviu isto, foi examinar os selos que pusera nas portas. E encontrou os selos como estavam e disse aos carcereiros: "Por que dizeis mentiras? Pois certamente estes selos estão bem seguros. E como dizeis que Tércia e Migdônia entram na prisão?" E os guardas disseram: "Dissemos-te a verdade."

163 E depois disto o rei foi à casa do juízo e mandou chamar Judas. E, quando ele chegou, despiram-no, cingiram-no com um avental e puseram-no diante do rei. E Misdai lhe disse: "És escravo ou livre?" Judas disse:

"Sou escravo, mas tu não tens poder algum sobre mim." E Misdai disse: "Como fugiste e vieste a este país?"

163.2 Judas disse: "Vim aqui para salvar muitos e para, pelas tuas mãos, partir deste corpo." Misdai lhe diz: "Quem é o teu senhor? E qual é o seu nome? E sobre que país reina?"

163.3 "O meu Senhor", diz Tomé, "é meu Senhor e teu, sendo o Senhor do céu e da terra." E Misdai disse: "Como se chama ele?" E Judas disse: "Não podes conhecer o seu verdadeiro nome neste tempo, mas o nome que lhe foi dado por um tempo é Jesus, o Messias."

163.4 Misdai disse: "Não tive pressa em te destruir, mas contive-me; tu, contudo, acrescentaste às tuas obras, de modo que as tuas feitiçarias se ouviram em todo o país. Mas agora agirei de tal modo que as tuas feitiçarias pereçam também contigo, para que a nossa nação fique purificada delas." E Judas disse: "Estas feitiçarias, como lhes chamas, nunca serão tiradas do povo daqui."

164 E, depois que isto foi dito, Misdai refletiu sobre como o matar. Pois tinha medo do povo que estava à volta, pois muitos, e até alguns dos principais, tinham crido nele. E levantou-se e levou Judas para fora da cidade; e alguns soldados o acompanharam com as suas armas. E a multidão pensava que o rei queria saber alguma coisa dele; e pararam e observavam-no atentamente.

164.2 E, quando tinham andado três estádios, entregou-o a quatro soldados e a um dos oficiais principais, e mandou-lhes que o levassem ao monte e o transpassassem com lanças. E voltou para a cidade.

165 E os que estavam presentes correram para Judas, ansiosos por libertá-lo; mas ele foi levado, acompanhado de quatro soldados, dois de cada lado, com as lanças nas mãos, enquanto o oficial principal o segurava pela mão e o conduzia. E Judas, caminhando, disse: "Ó mistérios escondidos de ti, pois até o fim da vida se cumprem em nós! Ó riquezas da tua graça, que não nos deixa sentir as dores do corpo! Pois eis como quatro me agarraram, já que fui feito dos quatro elementos! E um me conduz, já que pertenço a Um, para quem vou.

165.2 Mas agora aprendo que o meu Senhor, que era de um, foi transpassado por um, mas eu, que consto de quatro, sou transpassado por quatro."

166 E, quando chegaram ao lugar onde o haviam de transpassar, Judas disse aos que o seguravam: "Ouvi-me agora, ao menos, quando parto do corpo; e que os vossos olhos não se obscureçam no entendimento, nem os vossos ouvidos se fechem para não ouvir! Crede no Deus que prego, depois de livres nas vossas almas da temeridade; e procedei de modo digno de homens livres, tendo glória junto dos homens e vida junto de Deus."

167 E disse a Vazan: "Filho do rei terreno e servo de Jesus Cristo, dá aos que executam a ordem do rei Misdai o que lhes é devido, para que eu me afaste deles e ore." E, quando Vazan persuadiu os soldados, Judas pôs-se a orar.

167.2 E a oração foi esta: "Meu Senhor e meu Deus, minha Esperança e meu Redentor, e meu Chefe e Guia em todos os países, sê com todos os que te servem e guia-me neste dia, para que eu chegue a ti! Que ninguém tome a minha alma, que te entreguei! Que nenhum publicano olhe para mim, e os cobradores de tributo não me acusem falsamente! Que a serpente não me veja, e os filhos do dragão não silvem contra mim! Eis, Se-

nhor, que cumpri a tua obra e realizei a tua ordem. Tornei-me escravo; por isso recebo hoje a liberdade. Dá-ma, pois, perfeita! E isto não o digo como quem duvida, mas para que o ouçam os que precisam de ouvir."

168 E, tendo orado, disse aos soldados: "Vinde, executai a ordem daquele que vos enviou!" E os quatro transpassaram-no de uma vez e mataram-no. Mas todos os irmãos choraram, e envolveram-no em belos xales e em muitos panos de linho, e puseram-no no sepulcro em que tinham sido sepultados os antigos reis.

169 E Sifor e Vazan não quiseram descer à cidade, mas, tendo passado ali o dia inteiro, passaram ali também a noite. E Judas apareceu-lhes e disse: "Não estou aqui. Por que estais sentados aqui a vigiar-me? Pois subi e recebi o que esperava. Mas levantai-vos e andai, e dentro de pouco tempo sereis reunidos a mim."

169.2 E Misdai e Cáris afligiram muito Tércia e Migdônia, mas não as persuadiram a abandonar a sua convicção. E Judas apareceu-lhes e disse: "Não esqueçais as coisas passadas! Pois Jesus, o Santo e Vivente, ele mesmo vos ajudará." E, como Misdai e Cáris e os que estavam com eles não as persuadiram, deixaram-nas viver segundo a sua própria vontade. E todos os irmãos dali se reuniam.

169.3 Pois, quando Judas foi levado à morte, tinha feito Sifor presbítero no monte, e Vazan diácono. E o Senhor os ajudava e aumentava a fé por meio deles.

170 E, depois de muito tempo, aconteceu que um dos filhos do rei Misdai estava endemoninhado; e, sendo o demônio obstinado, ninguém o podia tratar. E Misdai refletiu e disse: "Irei abrir o sepulcro, tomarei um dos ossos

do apóstolo de Deus e tocarei com ele o meu filho, e sei que ele será curado." E foi para fazer o que pretendia.

170.2 E Judas apareceu-lhe e disse: "Já que não creste no vivo, como crerás no morto? Mas não temas. Jesus, o Messias, é benévolo para contigo pela sua grande bondade." E Misdai não encontrou os ossos. Pois um dos irmãos os tinha tirado em segredo e levado para as regiões do Ocidente.

170.3 E ele tomou pó do lugar onde tinham jazido os ossos do apóstolo, tocou com ele o filho e disse: "Creio agora em ti, Jesus, depois que me deixou aquele que sempre confunde os homens, para que não vejam a tua luz." E, quando o filho foi curado deste modo, ele (Misdai) tomou parte nas assembleias dos irmãos, submetendo-se a Sifor.

170.4 E pediu a todos os irmãos que orassem por ele, para que alcançasse misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo.

171 [Fim dos atos do apóstolo Judas Tomé, que ele realizou na terra dos indianos, cumprindo a ordem daquele que o enviou, a quem seja a glória pelos séculos dos séculos! Amém.]
FIM

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0